

FRANCOVA

ANNO IV

N° 57



ERA NOVA

Director-gerente — SEVERINO DE LUCENA
Redactor-chefe — S. GUIMARÃES SOBRINHO
Redactor-secretario — EPTACIO VIDAL
Direcção tecnica de MARCKÊO NACRE

A PEDRA TRAGICA

(PARAPHASE)

... E era signal de tragedia ter entre as suas jóias um pedra rara cuja presença enchia de terror e fazia chorar as gentes.

Um alchimista havia tomado uma gotta de sangue do coração de sua filha, partido por um punhal assassino; havia unido a essa gotta de sangue, outra de veneno recolhida nos labios de uma virgem que, violada, se matára; e a essas juntou ainda uma lagrima cahida sobre a fronte de um condenado, desde a pupilla azul de sua amada. E tomando um raio de luar, que ia illuminar a lousa de uma tumba olvidada fez uma extranha gemma cuja presença enchia de terror e fazia chorar as gentes. E um largo desfile de crimes illustrava e fazia dolorosamente interessante a historia dessa pedra. Foi dada, como prenda de amor, em uma cidade distante, porém o amado que a tinha recebido não mais voltou á cidade natal, e por fim foi encontrado morto, com um alfange enterrado no peito, boiando sobre as aguas escuras de

um poço. E foi entregue por sua mãe a seu filho que pratriu para a guerra, e o filho não voltou dos campos de batalha. E figurou no diadema de uma princeza, porém o rei seu esposo, foi desthronado e a princeza teve a triste sorte de soffrer e perecer ás mãos dos sicarios que assaltaram o throno.

E um sacerdote recolheu-a do peito de um aventureiro que morrera ás portas do templo, e fez com ella uma jóia para o manto da Virgem que se venerava na igreja do povoado. Um incendio, porém devorou em pouco tempo a igreja e sobre as cinzas do altar, na pedra immaculada da ara, alguém encontrou um coágulo de sangue, uma gotta de veneno, uma lagrima e um raio de luar. E todas as pedras que ha no mundo semelhantes a essa que fazia chorar e enchia de terror as gentes, são conhecidas com o nome de opálias, e, por isso, se chamam pedras trágicas, portadoras de destinos infelizes.

ALBA REGINA

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55

Rua Maciel Pinheiro, 138

PARAHYBA DO NORTE

*Tecidos de algodão de côres
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.*

FAZENDAS FINAS: voiles, organdys, phantasias, lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., proprietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos, além de em varias capitães e cidades do interior de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto, neste Estado, mantendo em todas essas casas, tomadas as devidas proporções, o mesmo sortimento da desta capital.

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, acce-
ltao trabalhos para o interior.
Expediente das 10 de 10 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^{IA}

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas,
confeccionados com todo esmero e bom gosto,
podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os
melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa
encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA

S. PAULO

DE **GUIMARÃES & IRMÃO**



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fa-
brico desta casa, obedece ás mais
rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptan-
do-se a todas as edades, sem
causar o menor incommodo ao alumno. Foi este
o tipo escolhido pela Directoria
da ACADEMIA DE COMMERCIO - EPITACIO
PESSOA. * Chamamos a at-
tenção dos interessados afim de verificarem
as commodidades da Carteira
Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45

PARAHYBA DO NORTE

FRANNOVA

CIGARROS SUL-AMERICANOS**F. H. Vergara & C.**

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

O 3 NA CHINA

Para os chineses, o numero 3 tem, ou teve, grande influencia religiosa. Em todas as habitações do palacio imperial, bem como nos tumulos dos *ming*s, havia três portas. E quando o imperador residia em Pekin, nem mesmo os mais altos dignatarios se podiam acercar d'elle, sem fazerem tres grandes reverencias. O templo do Ceu tem tres pavimentos, uma escada-

ria de marmore de três lanços, e todo o seu symbolismo mystico contém o numero 3, ou os seus multiplos.

A IMPERATRIZ DA RUSSIA enviou a Voltaire uma caixa de marfim, feita ao torno por ella mesmo; e Voltaire, á vista de tal presente, tomou umas lições com sua sobrinha e fez um par de meias de seda branca, que enviou a Catharina II, com uma dedicatória em versos galantes.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte**BRASIL**

Um amigo de um escriptor julgou do seu dever advertir este sobre um artigo cheio de personalidades injuriosas que um periodico tinha publicado e disse-lhe:

— Creio que responderás e esse infame artigo?

— Não faço a menor tenção, — respondeu o escriptor, depreciativamente.

— Porque?

— Porque seria preciso lê-lo!

Ford**O AUTO UNIVERSAL**

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

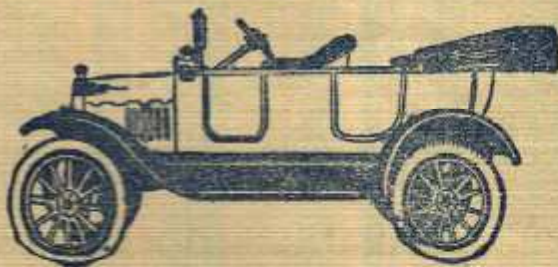
SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.

**Hotel "Luso Brasileiro"**

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "O. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HYGIENICOS.

Gerente: **CLAUDIANO MAIA****MOVELARIA****"PROGRESSO"**

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitórios, "toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc. — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades, balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um
grande stock de moveis de juncos.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 382.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho, numero — 402.

PARAHYBA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadíssimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Passa, Santos Dumont, Amorim, Simão Leal,
16, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente,
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambucanos, Ima, Santos Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambreados, Cigarillos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Vo-
nancio Neiva, Albertino, Chumbados, Roque, Venturosos, Minaca, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
lados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santa Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
Innumeras marcas. — Fabricados com fumo de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.



CAIXA DO CORREIO, 58.

Endereço Teleg.: POPULAR

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

"Vender barato, para vender muito"

E' O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— DA —

SERRARIA NAVARRO

.....
F. Navarro & Filho

.....
MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

VISITAR

A BIJOU

E REVELAR BOM GOSTO E DISTINÇÃO

Serviços de RESTAURANT (até a madrugada). Chá, chocolate, sorvetes, bolos, etc. Todos os frutos nacionais e estrangeiros. Doces, conservas, bebidas finas em geral.

Rua Nova, 362 e 370—RECIFE.

Refugium Peccatorum

O coração que chora resignado,
Tendo perdido as ilusões da vida,
Como um passaro em busca de guarida,
Acohe-se em teu seio immaculado.

Es como um rio azul, r'ô azulado,
Em cuja transparencia adormecida,
Se transforma a existência pervertida
E se lavam as culpas do peccado.

Bemdicta seja tu, cuja bondade
Tem sorriso de paz e redempção
Para os tristes que vivem na esphandade,

Para a dor que não tem consolação;
Bemdicta seja tu, que és a Piedade
Confortando a miséria pela mão.

Antonio Feijó

A SEMENTEIRA DA BELLEZA

Basta, muitas vezes, uma unica palavra para mover montanhas.

Por que não se tem o animo de oppôr á pergunta baixa uma resposta nobre? Acredita-se em que passe completamente despercebida ou que só desperte surpresa? Imagina-se que não se approxime mais do dialogo natural de duas armas? Ninguém sabe o que sugere ou desvenda. Aquelle mesmo que pede esta resposta, dá, sem o querer, um exemplo para a própria belleza. Não morre uma bella sem que haja purificado qualquer defeito. Não ha belleza que se perca. Não deve, pois, o recelo de semeal-a pelas estradas. Ahi, permanecerá semanas, annos, mas a durabilidade do diamante; e acabará por passar alguém que, em a vendo brilhar, a colher e partirá feliz. Por que, pois, caírem em vós uma palavra bella e magestosa,

pelo facto de terdes a coragem de que os mais vos não perceberão? Por que não, repellido um movimento instintivo de vossa alma para a altura, pela razão de que vossa alma: es que habitam o recanto das almas? Julgues, então que não existe em todo o homem q'quer cousa que comprehenda muito além do que elle appareça possuir, muito além do que julga comprehender?

Não se sabe bem o que é esta actividade silenciosa das almas que estão em torno de nós. Pronunciando uma palavra para a um ente que não a percebe. Acidentalmente perdida e não mais pensada por a. Entretanto, um dia, por acaso, volta a palavra recordada de inauditas transfigurações, e então, serão apreciados os frutos que ella espargiu pelas trevas.

MARCELO SANTOS

NO RECIFE

a casa preferida pela sociedade de escol é

A DEUSA DA MODA

Tecidos finos, adornos, perfumarias, enxovaes, artigos para homens, chapéos para senhoras, etc.

Marques & C. — Rua do Livramento, 88 e 102.

PREÇO FIXO

LUCROS REDUZIDOS

A' EXPOSIÇÃO

ARTIGOS DE MODA

CONFECÇÕES E PERFUMARIAS

SORTIMENTO INCOMPARAVEL

RAMOS & VALENÇA

Casa absolutamente preferida pelas pessoas de elite



Rua Barão da Victoria, 286.
RECIFE



Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplo-
mado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 208

Avelino Cunha & Ca.



JORNADA PHILOSOPHICA

(Especialmente para ERA NOVA)

Eu caminhava, solitário e meditando, pelas veredas da Historia, cheias de sombra e de silencio.

Não sei se era dia ou noite, porque uma nevoa densa encinzeirava o espaço, donde a claridade fugia, sem que a treva velasse os tenues reflexos das estrellas, que pareciam morrer no desmaio do ultimo brilho.

A sedução daquella miragem attrahia os meus olhos deslumbrados. Miragem de serena belleza que ficava, nos confins das edades, quasi esquecida e brilhando, muito além dos seculos. Com tristeza, com saudade eu a discernia separada da moderna existencia, como um recanto privilegiado que a Phantasia desliga da Realidade.

Minha imaginação concebia a miragem deliciosa e a estendia em proporções tão vivas, que eu a sentia dentro em mim, como se me penetrasse de um Sonho, dentro em mim palpitando e vivendo.

Eu caminhava olhando a miragem, afastada lá nos confins das edades, para além dos seculos—tanto a Phantasia dos homens appetite o bem mais distante e as visões originaes do Desconhecido.

E' que a Realidade, sêca e violenta, fere a delicadeza da Phantasia.

Delicada Phantasia! Assa inquieta da Saudade que roça pelas coisas do Passado, relembradas nas horas de recolhimento e de silencio!

Eu caminhava, seduzido pela miragem que persistia brilhando, nos confins das edades.

Sem que se desfizesse na neblina das coisas esvaecidas, a miragem ficava, reluzindo como um sol immovel, no horizonte dos tempos.

Foge do peregrino a propria imagem reflectida nas cambiancias da luz, deserto a dentro—não me fugia a miragem, nem me fazia a tentação fallaz das illusões do Prazer.

Serenamente ella esperava quem a fosse admirar na paz do seu esquecimento e na força de sua eternidade.

Demandando a miragem, andei os caminhos da Historia, num retrocesso violento. Era a inversão dos acontecimentos que eu via, sonhando.

Mil vezes atravessai, para repetir Michelet, o sombrio rio dos mortos.

Auscultei o coração das nações, sondei o movimento dos seculos, que rolavam rijamente e eu os varejava para a sua origem.

Nessa tumultuosa jornada, eu quasi perdia a consciencia de minha personalidade—e me sentia um ser desuado, perdido no seio do

universo, quasi imperceptivel na enorme Solidancia.

Passai o seculo XIX, até os fins do XVIII, rapidamente, ovindo, como a fugitivas ressonancias, os abalos das revoluções e das guerras, que clames e prantos moveram, na busca da Liberdade e do Dominio.

Na idade da Revolução Francesa, ri das



O interessante 1908. *filha de sr. João Athayde*

theorias humanas, desiludi-me de tudo. Desolto, olhando uma guilhotina ao lado de uma estatua, em que a Liberdade se erguia, como uma bençã.

Depois a viagem solitaria prolongou-se—e um companheiro, cynico e sábio, começou de caminhar a meu lado.

Caminhavamos, como duas sombras, inertes e mudas.

Eu vi erguerem-se dos tumullos, que removiam cadaveres resuscitando-se a vida, heremguerreros, letrados politicos, dominadores de gentes, humilides e anarquistas, poderes e fortes. A muitos reconheci, pela solididade de seus nomes: uns na rememoração de seus crimes, outros na gloria de suas virtudes.

Também, ambos, acompanhados a transfiguração da Natureza, que se reestabelecia nos aspectos successivos de sua vida primitiva.

Sentiamo-la renascer, no esplendor dos seus

gor das arvores, altas e sonoras, furando o céu; no rolar dos rios, possantes e crescendo; na inquietude dos mares, rebeldes e invadindo continentes e sobre cujas aguas, galeras rudimentares succediam a transatlanticos de numerosas toneladas.

Não consideravel mudança offerecia-me raciocinios curiosos; eu sentia que ao rejuvenescimento da Natureza correspondia a humilhação do esforço humano e que a força crescente da Natureza mirrava a soberania da humana intelligencia.

Desde Tolstoy e Hugo—até Socrates e Jesus percorri a extensa galeria dos espiritos illuminados e excellentes. De Garibaldi a Brutus—testemunhei o zelo dos que amaram, com amor, a Liberdade. De Clemenceau a Nero—vi, cohibido de espanto, vermelhejando os rostos sangrentos dos tyrannos e ouvi resoarem pelos tempos os clamores das victimas de sua ferocidade. De Louis XV a Heliogabalo, abysmei-me no pasmo que me davam o luxo dos poderosos e os excessos de sua devassidão. Desde Joanna d'Arc a Regulo, observei a inutilidade do sacrificio pelas multidões ingratas. E de Kant até Seneca rojei-me, sem escapatilha, na poeira inconsistente das Philosophias.

E a miragem, que era a Idade Primitiva a maravilhosa idade de ouro que Virgilio pretendia reaparecer—ainda rebrilhava, agora mais perto, no fim das longas edades.

O meu companheiro, sempre cynico, confessou as suas torpezas, com um livro aberto e narrou-me a sua historia. Pela sua modesta origem, pelo rotulo do livro, pela serena convicção que lhe inspirava as palavras,—reconheci nelle um moderno philosopho.

Era Alguem familiar ás meditações de minha vida consciente.

Elle alvorocou-me a curiosidade quando me disse ter sido contemporaneo de Voltaira—do enorme satyrista, que eu já deixara muito atraz, gargalhando sobre o docei dos thronos e sobre a cupola das cathedraes.

Num riso superior, em que lhe surpreendi o desdém da ignorancia, confessou-me que era um homem muito devasso, que vivera sob o nome de Rousseau.

Jean Jacques Rousseau!

De assombro, quasi me despenhei dos Alpes, donde elle me apontava a Suíça, cheia então de florestas, outróra resplandecente de cidades, quando elle nella nascera...

Subito, estavamos em Roma, a grande Roma na plenitude de sua grandeza pagã, Divulgando, de relance, no Forum, Curia, e Palatino



Senhorita IRACEMA HENRIQUES MAIA

a eterna cidade com a sua imensa voz, rolando pelos seculos como uma torrente que estremece cordilheiras.

Passamos e Rousseau, muito erudito e intimo das coisas antigas, ia-me instruindo com informações fugitivas.

Alli Pompéa se erguia, sobre as cinzas: e as thermas, os theatros, serviam novamente aos prazeres e ao luxo de todo um povo sensual e ocioso.

Além Cartago, com as virgens de seios nus e rijos, prostituindo-se nos bosques em honra de Myrtale e Astarte.

Adeante a Grecia luminosa deixava entrever o berço luminoso, donde surgiram a religião dos deuses amados e a sciencia dos vícios predilectos.

As suas fontes, as suas florestas, as suas searas cantavam as maravilhas da abundância; os pastores, moços robustos da Arcadia, recitavam os versos de Euripedes; os rebanhos desciam pelos valles e os faunos, sob o olmo, violavam as nymphas adormecidas.

Depois... Troya fumefava e, um, outro mendigo coberto de feridas, d'olho avaro, revolviam as grandes ruínas, em busca de uma joia, uma preciosidade, que escapara do incendio, para com ella comprar balsamos da Mysia e o succulento trigo de Cesaréa.

Depois... sempre as nações, em disparada nos passavam, pelo olhar escareado e fixo.

Mais, muito além—Sodoma, onde a per-versão dos instinctos atravessou os limites da ferocidade.

Corriamos, eu enojado desse espectáculo, em que os homens se depravavam, com im-

Até que enfim...

Rousseau chegou conmigo á ultima ribanceira, donde descortinavamos o Nirvana, que não tinha cor, nem realidade, nem substancia.

Depois, num gesto de quem propaga supremas revelações, indicou-me a extensa floresta primitiva, onde o Homem iniciou a sua existencia obscura e lenta.

Era este homem feliz?

Era. No seio da natureza elle gosava a plenitude gloriosa da vida. Na absoluta ignorancia do mal, este homem virgem mantinha-se, com moderação, nos privilegios da especie, sem ambições e sem decepções.

Comia, dormia, alimentava os instinctos da vida inferior, em inteira saciedade.

O philosopho desembaraçadamente resumiu-me a these magnifica. Explicou-me os males infinitos que ao homem trouxera a formação das sociedades.

As ambições, as rivalidades, o accrescimento do raciocinio, o accrescimento da invenção, envolveram o homem em intoleravel constrangimento. E ell-o infeliz!

Arrastando o miserô Adão ao dominio da floresta, onde elle se isolara como um bruto, a perversa Cidade, com os seus prazeres, com as suas funcções, com os seus vícios, com os seus requintes, desvirilizou-o, escanifrou-o, e desenvolvendo-lhe a capacidade de Pensar, inutilizou-lhe a capacidade de Sentir.

E eis como a secura do Raciocinio — que sempre tropeça na Duvida — esterilizou o Sentimento, fonte dos nobres anseios, nascedouro de tudo o que é bello e resplandece na Alma..

—Eu proprio declarou-me o sabio—fui um desgraçado, sou um miserô!

«Escravo dessa corrente que prendeu a gente de meu seculo—pensei muito, philosophei muito! No começo eu era um homem do Coração, que sentia na Natureza o paraíso bucolico para onde voltava aspirações e desejos. Depois, a valdade da evidencia arrastou-me aos gabinetes das velleidades scientificas..

«De que me valeu tal esforço? Em que se encerra a minha grandeza? Em mea duzia de livros de seis francos, alfarrabios em desuso para a gente literata de teu tempo, volumes inuteis e mofando na poeira esquecida das bibliothecas.

«Quanto mais subires, na illusão de que sóbes, mais fundas decepções te esperam, maiores quedas te aguardam!»

Quando o sol enchia de claridade loura o vão da minha janella, já eu regressara da grande jornada—e, estremunhado, sentia-me feliz, por não ter definitivamente de ficar na convivencia dos levantins e mastodontes.

SAMUEL DUARTE

O MAIS ANTIGO TRECHO DE MUSICA que ainda hoje se executa é a *Bênção dos Sacerdotes*, que foi originalmente escutada no

convivencia dos levantins e mastodontes.

SAMUEL DUARTE

O MAIS ANTIGO TRECHO DE MUSICA

Cantigas de Amor

I

Lembras-te, minha querida,
Daquelles breves instantes,
Em que nós dois nos beijámos
Como dois pombos amantes,
E depois, loucos, jurámos
Amar-nos por toda a vida?

II

Tu tão depressa esqueceste
As juras que me juraste...
Ha tempo que te não vejo;
Nunca mais aqui voltaste...
— Ardo agora de desejo
Pelos beijos que me deste!...

III

Canta-me aos ouvidos ainda
A tua sonora fala,
Alegando a solidão
Da minha deserta sala...
— Que doce recordação
De tua voz suave e linda!

IV

Ficou em mim, ao fitar-te,
O lume dos teus olhares,
Que queimam e que fulguram
— Sem nisso tu reparares —
— Como meus olhos procuram
Teus olhos por toda a parte!

V

Teu sorriso... Que alegria
No teu rir singello e franco!
Rindo, dás-me o paraíso
Na dôr que em minh'alma tranco.
— Que saudade de teu riso
Cheio de estranha magia!

VI

Tua mão, que eu trouxe presa
A' minha, que era tão fria,
Deixou-me raro perfume
Que ainda hoje me enebria...
— Como tenho tido ciúme
De tua mão de princeza!...

VII

Bem vês a pena, a saudade,
Que eu tenho de ti sentido.
Já penso que não me queres,
Terás por certo esquecido
(Como mentem as mulheres!)
A minha casta amizade...

(1923)

S. Guimarães Sobrinho

versão dos instinctos atravessou os limites da ferocidade.

Corriamos, eu enojado desse espectáculo, em que os homens se depravavam, com im-

terás por certo esquecido
(Como mentem as mulheres!)
A minha casta amizade...

(1923)

FRANNOVA

No Album de Mlle. Inalice Caldas



CELSE MARIZ

Como se chama?
Celso Mariz.
Qual a sua divisa?
Não prejudicar aos outros.
Qual o traço predominante de seu caracter?
Será a brandura?
O que desejaria ser?
Um verdadeiro jornalista.
O que mais lhe desagradar?
A historia comprida.
Qual o divertimento que mais lhe atrai?
Deve ser o Theatro lyrico.
Qual o seu passatempo favorito?
O poker.
Qual o seu defeito principal?
Ser mofino.
Qual o erro que merece a sua indulgencia?
Os que se commettem por ignorancia ou paixão.
O que pensa do flirt?
Que é um exercicio fino de elegancia e de desejo.
O que pensa da sociedade?
Que é o grande campo de desmoralização do homem.

Que é um phenomeno passageiro da moda.
O que diz da mulher melindrosa?
Que é u'a manifestação do eterno melindre feminino.
Que qualidades prefere no homem?
A bravura, a lealdade e a intelligencia.
Que qualidades prefere na mulher?
A firmeza, a graça e a preguiça.
Qual deve ser o tipo masculino?
O de Apollonios ou The-
tes.
Qual deve ser o tipo feminino?
Para dizer um, o da virgem d'O Sponalito de Raphael.
O que pensa do religião?
Que é o justo médo humano ante a complicaçáo do Cosmos.
O que pensa do feminismo?
Campanha que vem libertar o homem de sustentar a mulher e a mulher de ser sustentada pelo homem.
O que diz do casamento?

O casamento deve ser a primeira ou a última aspiração?
Deve ser a primeira no sentido de mais cuidadosa a melhor.
É fatalista?
Não.
Existem verdadeiros amigos?
Não disse immutaveis, porém verdadeiros existem.
Quem os seus escriptores preferidos?
Presentemente, nenhum; foram Bionas, Eça de Queiroz e Machado.
Quem os poetas de sua preferencia?
Foram Camões, Castro Alves e Bilac, presentemente, nenhum.
Qual o seu sonho de felicidade?
A organização condigna do «homem».
Conhece ou conheceu o verdadeiro amor?
Conheci e conheço, em mim.
Gosta de sonhar?
Não, nada.
A arte que prefere?
Branco.
Quaes as suas flôres preferidas?
A violeta e os cravos.
O que prefere seu paladar?
Feijão, doce de cajú e laranja.

Qual o animal preferido?
Sem falar na mulher, o cachorro.
O que mais detesta?
A tyrannia.
Qual a sua occupação favorita?
Gosto de estar desoccupado.
É feliz?
Não muito.
Em que consiste a verdadeira felicidade?
Em se ir realizando as illuções e as vontades.
O que lhe poderia destruir a felicidade?
A perda da saúde ou da liberdade.
Qual a sua verdadeira vocação?
Não dou p'ra coisa nenhuma.
O que mais lhe irrita os nervos?
Os serviços do melhoramento do porto.
Qual a época que quizeria ter vivido?
Atravessamos o melhor estadio da humanidade.
É ciumento?
Sim.
O que diz do ciume?
Que é signal logico de egoismo, de brío e de amor.
O que é a vida?
Qualquer expressão activa da Natureza.
Como se desejaria chamar?
Estou satisfeito com o meu nome.
Como desejaria morrer?
De maneira nenhuma.
Qual o juizo que faz deste album?
Muito interessante, um espelho de caracteres.

Atelier "LILA DE ANDRADE"

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 91

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Confeccáo esmerada de vestidos e chapéus, completo sortimento de adornos, como flores, pompons, pennas, cabuchons de celluloides, applicações em geral, palha, chinol, etc., etc.

LILA DE ANDRADE

PARAHYBA

FRANNOVA

A THESE DOUTORAL DO SR. DR. CARLOS P. FERREIRA

A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro conferiu o anno passado pergaminhos de medicos a varios moços da Parahyba, dentre os quaes se destacou num brilhante relêvo o sr. dr. Carlos Pires Ferreira, que realizou um curso excepcionalmente proveitoso, obtendo distincções em todas as cadeiras e conquistando, assim, para honra de nossa terra, o premio «Francisco de Castro».

O novel facultativo parahybano obteve ao terminar os seus estudos, a mais alta distincção estabelecida naquelle educandario superior, reaffirmando ainda o seu incontestavel merecimento com a publicação de sua these—*Diagnostico differencial da Neuro-syphilis pela reacção de Emanuel*.

Já se encontrando nesta capital o sr. dr. Carlos Pires Ferreira, a quem pessoalmente felicitamos pela refulgente conclusão dos seus estudos scientificos, deu-nos o distincto medico a honra de sua visita, offerecendo-nos por essa occasião um exemplar da referida these de doutoramento. E' um documento deveras honroso para a illustração e a solicitude medica do novo profissional, que nelle aborda um dos assumptos mais ingremes e contro-



DR. CARLOS P. FERREIRA

vertidos da sciencia de Esculapio. E o faz de maneira irreprehensivel, estudando doutrinas, offerecendo suggestões, abordando as variadas theorias existentes no caso.

Esponaneamente especializado nesse ramo da medicina, o dr. Carlos Pires Ferreira demonstrou na feitura dessa brilhante these as suas qualidades de observação e os seus processos experimentaes, naturalmente reatçados e recommendados por essa prova irrefutavel do excepcional merecimento e da illustração do seu autor. Registrando com sympathia a recepção desse documento scientifico, que guardaremos com especial desvencimento entre os mais caros volumes de nossa bibliotheca, endereçamos ao dr. Carlos Pires Ferreira os nossos leivosos parabens, não só pela conclusão brilhante do seu curso medico, como pela sua magnifica these de doutoramento.

Apresentavam a um padre um rapazito de sete annos tão esperto que era capaz de responder com acerto a qualquer pergunta que se lhe fizesse. O padre, querendo confundil-o, perguntou-lhe:

—Onde está Deus? Dou-te um dôce se me souberes responder.

—E eu dou-lhe dois, disse a creança muito depressa, se o senhor padre me disser onde é que elle não está?

QUANDO a viva luz dos toucadores REVELAR que as RUGAS apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso produz as mesmas RUGAS nos cantos da bocca — "POLLAH"—deve ser usado sem demora. X X X

PARECIA VELHA E NÃO TINHA 25 ANNOS — RUGAS — MANCHAS ASPERAS NA CUTIS — Não tinha ainda 25 annos e podiam tomar-me por velha, tal o máo estado de minha cutis; rugas devido a inchação, manchas, pelle aspera e cheia de empingens. Era grande meu desconsolo em não encontrar remedio para tão triste estado, apesar de fazer tudo que receitavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse molestia do sangue.

Recebendo o livro ARTE DA BELLEZA, resolvi immediatamente, como fazia com tudo, experimentar o **CREME POLLAH**, e segui as instrucções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, de-
Extraordinário producto Pollah — que em tão pouco tempo pôde produzir tantos e seguros resultados. Pôde fazer desta o uso que achar conveniente. — ANNITA FIORIONI.

O **CREME POLLAH** — encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho a ARTE DA BELLEZA, que contem todas as indicações para o tratamento e embelezamento da cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

NOME

RUA



Corte este COUPON e remetta aos Srs. Representantes da "American Beauty Academy", Rua 1. de Mar-

Telas parahybana

OS FILMS ESPERADOS:

A MULHER TUO VENCE

Conto de BYRON MORGAN

Cinematographado pela Paramount com a seguinte distribuição:

Gina Kent — Agnes Ayres
Roberto Smith — Richard Dix
O sr. João Kent — Theodore Roberts
Fred Claxton — Robert Cain
Jimmy Britt — Warren Rogers
Silas Martin — J. Farrel Mac Donald

..

Os fabricantes da actualidade que vendem bem o que produzem, empregam a melhor parte de seu tempo em inventar annuncios, que mais atraiam a attenção do publico.

Era o que se passava com o dono da fabrica de automoveis *Mono Eagle*, de Monoville. Porém o sr. João Kent, fabricante dos automoveis *Granada*, pensava de modo diametralmente opposto, não queria ouvir falar em reclames espaventosos e nem mesmo em annuncios. Sua filha, porém, a linda Gina Kent entende que é o concorrente de seu pae quem tem razão: que uma industria moderna não pôde viver sem reclame e spoqueta continuamente o velho Kent sobre esse assunto.

Um dia, desanimando de vencer a teimosia paterna, ella resolve agir, por conta propria. Mette-se em seu automovel e a-tr-a-o pelas ruas a 65 kilometros por hora, a fim de obrigar a policia a prendel-a por excesso de velocidade, do que resultará pelas noticias nos jornaes, um esplendido reclame.

Mas por infelicidade sua, o policia, que a multou, era nada menos do que o filho do fabricante dos automoveis *Mono Eagle* e por que? Por que o policia de serviço fizesse por elle substituido enquanto la tomar parte em um reclame dos automoveis *Mono Eagle* não sabia que Gina não conseguia ser presa e consequentemente não alcançou o desejado reclame.

Nesse mesmo dia, o sr. João Kent, cujo estado financeiro não era das mais prosperos, teve que partir para Londres, a fim de fechar um negocio que lhe traria grandes vantagens. Gina aproveitou-se de sua ausencia para fazer uma ordem ao gerente da fabrica determinando-lhe que construa um carro de corridas a fim de tomar parte no torceio Vanderbilt.

Era preciso para isso um bom operario constructor. Mas felizmente tinha entrado para as officinas dias antes um operario novo, que parecia competente, um rapaz chamado Tom Jones. Apresentado a Gina, tem esta a surpresa de se encontrar em frente do policia que a prendera.

A verdade é que aquelle moço sympathico nem era operario, nem era officia de policia. Era muito simplesmente, Roberto Smith, o filho do sr. Bernardo Smith, o constructor dos automoveis *Mono Eagle*.

Empregá-a-se ali, como operario, já a serviço de seu pae.

O velho Smith tendo tido noticia da situação angustiosa em que se encontrava o sr. João Kent, por informações do gerente d'este, Fred Claxton, calculava que a fabrica *Kent* não tardaria a passar ás suas mãos: por isso mandou, secretamente, seu filho averiguar se suas machinas estariam em bom estado.

Deante do pedido de Gina, por quem Ro-

berto começara a sentir um amor sincero, o fingido operario começou a constrangimento de um carro para corridas. Seu pae, quando soube d'isso, ficou furioso e d'esse seu colera resultou que Gina teve a saber com quem estava tratando.

Julgando-se trahida pelo rapaz, ella lhe fez



MARY PICKFORD

sentir sua indignação, e que profundamente lhe soffrer Roberto.

Mas o dia das corridas chegou. O carro *Granada* que la construiu, devia ser pilotado por Fred Claxton, que, com uma vez traiçoeiramente, combinou com o sr. Bernardo Smith deixar que os *Mono Eagle* ganhassem.

Robert, porém, soube da trahição de Fred e resolveu a correr com toda a velocidade possível, quer que o carro de Gina vença. Se a não fizer morrerá.

Desesperado, o coarde Fred recusa-se a correr, e prefere de estar enfermo.

Gina, então, toma a direcção do

carro, e a corrida é vertiginosa e perigosissima. Roberto, que corre no carro *Mono Eagle* procura ao mesmo tempo deixar que a sua machina vença, mas com perigo da sua própria vida.

E como Gina tem uma dedicação com seu pae, ella não hesita em trabalhar de accão, dando-lhe a rivalidade que ambos desejam vencer a todos.

Byron Morgan

No proximo numero: — O domador de leões, film da Fox, cujo protagonista é o celebre cowboy Buster Farnum, encido em polgarito.

Os films que serão brevemente exhibidos nos cinemas-theatros Moore, S. João e Edison, da Empresa Cinematographica S. C. Ltda.:

Da UNIVERSAL FILM:

A filha dos leões — Film de magnifica encenação, com um grupo de leões artísticos.

Sem nenhum equal — Em 7 partes pelo cowboy Hoot Gibson (O Gago), e Elmer Field.

Da UNIVERSAL FILM:

O derby de Kentucky — Em 7 partes pelo vigeoso boxer Reginald Denny e Lilian Rich. (Produção Jewel).

A flor de seu canteiro — Hoot Gibson e Laura La Plante, em 7 partes.

A primeira Jones — 7 partes movimentadas pelo talento de Alice Calhoun e Vincent Coleman.

Amor rutado — 6 partes — Romance de aventuras, com Roy Stewart, Kathlin Williams e Raymond Hatton.

Não te cases por dinheiro — Corine Giffith.

Aperto de mão revelador — Dolores Cassinelli.

A chama da vida — Colossal super-produção, com Priscilla Dean, Wallace Beery e Robert Ellis.

O cavalleiro da America — Dividido em 7 partes, tendo como protagonista o cowboy Hoot Gibson (O Gago).

O carro escarlate — Film de aventuras, no qual surge a figura sympathica de Herbert Rawlinson.

Da GOLDWIN:

A ré mysteriosa — PAULINE FREDERICK.

Victima da sociedade — HOUSE PETERS.

O pobre da familia — 5 partes com Wil Rogers.

Da FOX-FILM:

O filho do salto — 5 partes pelo desleaido cowboy Tom Mix — Aventuras sensacionais.

Remedando amores — Dividido em 5 partes de aventuras no far-west, cujo protagonista é o cowboy Buck Jones.

A porção que Deus esqueceu — Um grupo de artistas celebres.

Uma aventura extraordinaria — John Gilbert secundado por Ruth Clifford.

A perdição — Estelle Taylor, Lewis S. Stone, Irene Rich, Mabelon Hamilton, Marjorie Daw e Wallace Mac Donald.

Da PATHÉ NEW-YORK:

Que numero, faz favor? — comedia em 2 partes; Harold Lloyd é o interprete.

Da METRO PICTURES:

A serie é do mais audaz — Jack Holt e Kathryn Adams.

Entre o amor e o dinheiro — Mary Allison e Darrel Foss.

Delirando — Super-produção, tendo como protagonista a bella actriz Viola Dana.

Da PARAMOUNT:

A optima super-produção — O meu admiravel Alberto, cujos protagonistas são Antonio Moreno e Mary Miles Minter.

Manobras de um bom piloto — Thomas Meigham e Lila Lee.

Aguardem: — O colossal film em series da Universal: O pirata social, que tem como interpretes Jack Mulhall, Sidney Bracey e William Welsh.

N. B. — «Era Nova» a fim de satisfazer os leitores dessa secção, resolveu dirigir-se directamente ás fabricas de films na America do Norte, com a fim de obter e publicar photographias de artistas, enredos de films e os acontecimentos mais recentes da cinematographia yankee.

SÓ PODEM CASAR-SE NA NORUEGA — as moças que mo stream certificações photographias de artistas, enredos de films e os acontecimentos mais recentes da cinematographia yankee.

Braz Casulo



Ulgo Ermano
e
Ermano Alfredo



Petizes

Neuza Nogueira



parahybanos



Stella, Nesita e Graziella Wanderley



José Alfredo
Lucia Argentina
Lygia Lucy

Lucia Argentina
Lygia Lucy

Stella, Nesita e Graziella Wanderley



AUSTRO COSTA

NA ARRA DO CREPUSCULO...

*Angelus! Morre a Tarde, a Noite avança...
Hora de Deus! Hora sagrada e mansa!
O Crepusculo é um livro de oração.*

*Eu rézo em mystica serenidade:
Em minh'alma a Senhora da Saudade
vai agora passando em procissão.*

*Lembro... A Imaginação é um livro aberto...
Quanto oasis, agora, em meu Deserto!*

*Mas, baixa a Noite, e é como que se em mim
uma Noite maior baixasse, assim!...*



MELANCOLIA

*Quiz escrever uns versos de Alegria,
Mas eu era tão só... na sala êrma...
Pensei: soffri... Quando busquei a Phantasia
minh'alma era velhinha de Agonia.*

Tua Saudade m'a puzera enfêrma.



PSALMO

*Tanto que penso em ti, já te imagino
em mim... Andas commigo... enches-me a Vida e a enflóras
de pensamentos bons, de tão meiga tristeza...
Amiga! és tão perfeita, és tão bôa, és tão pura,
—Oh! Se a memoria-de-vivo de meu destino,
ó meu Sonho de todas as horas!*

Notas Sportivas

AS ASSOCIAÇÕES SPORTIVAS DA PARAHYBA

O "America Foot-Ball Club" propugna pelos dois mais bellos ideaes da cultura humana — Dois aspectos da assistencia ao baile com que o campeão de 1923 terminou a estação desportiva.

A fina flôr da sociedade parahybana ha muito que está dividida em dois *clubs* de escôl, que alta e dignamente a representam na brilhante exponenciação do que ella conta de melhor e de mais selecto.

O "America Foot-Ball Club", — o galhardo e victorioso campeão de 1923, e o seu valeroso adversario, o "Sport Club Cabo Branco".

resco e delicado aspecto do *savoir faire* parisiense; inaugurou-o o "Cabo Branco", commemorando dess'arte o advento do Anno.

O "America", o verdadeiro triumphador, comprehendendo superiormente as necessidades da juventude patricia, ajunta á cultura dos músculos um outro bello e egua'mente insigne ideal de cultura, espiritualizando com a pa-

bitos esse hostile exclusivismo, esse pretenso cunho de selecção social, que mais das vezes parte da injuncção de interesses personalissimos e mesquinhos...

Tornando ao motivo primacial desta chronica, que é o de registar com louvor e solidariedade a admiravel idéa da directoria do "America Foot-Ball Club", instituindo serões



são os dois expoentes supremos da Força, da Intelligencia, da Belleza e da Elegancia, na Parahyba.

Ambos, num bello fervor de emulação, na ânsia de sobrepujarem um ao outro, vão dotando a nossa encantadora capital do que de mais bizarro e chic nos ostentam os costumes do Sul. O *réveillon*, por exemplo, é um pitto-

lavra dos grandes homens o ambiente de força, de *joie de vivre* e de mocidade dos seus salões. O "America", apesar do seu character diversional, não cuida apenas da vida fútil: é agora um grande centro de intelligencia, aonde ocorrerá o fulgôr das nossas mentalidades mais inclitas.

Club de moços, não lhe caracteriza os ha-

litterarios em o numero dos seus entretenimentos, não podemos calar a prazerosa e illustre sensação que nos inspirou Leonardo Motta, o immortal folklorista dos *Cantadores*.

Ninguém melhor que o festejado intellectual cearense para iniciar a brilhos de talentos os prefalados serões. Foi uma dessas horas que jamais esqueceremos, nella delicia in-

diferença enorme!... Eu nunca tive êsse nariz!... E êsses olhos!... Os meus olhos não são tão grandes, nem tão brilhantes!... E o meu bigode?...? que fim levou?!... Eu tinha bigode, tenho certeza disso!... Qual!, êste não sou eu! Nunca!... Mas... como pode ser!... Pois não fui eu quem estava ali à cama, delatado?!... Fui eu!, *euíssimo!*...

A questão é que eu nasci hoje... Logo hoje!... Porquê hoje?!... Não há dúvida que sou um desgraçado... se não for o único desgraçado que Deus cuspiu sobre a Terra... Cuspiu?! ou cousa peor?!...

Ora eu, que sou Tristão de Almeida Garcia há trinta anos — salvo erro, ou omissão — nasci hoje!... Eis a hipóbica desgraça: vir ao mundo com trinta anos!... De modo que a minha idade é como o calendário antigo: tanto que avança, recua; isto é — ao passo que o tempo estica, me encolhem os anos. Por onde se descobre que, daqui a trezentos e sessenta e cinco dias completo eu as minhas vinte e nove primaveras. Ai está a inevitável catástrofe: de hoje a trinta anos serel arrancado, como um prego, das tábuas da vida, pelo alicate do destino!... Como um prego!... Se ao menos fosse com um parafuso!, que sai aos poucos!... Mas é um prego, que dum só empuxão se vai!... Que fôlego fado não é o sentir a morte aproximar-se, lenta, irrevogavelmente, ao fim de cada dia!... o mortífero alicate, com os negros maxillares de ferro escancarados numa gargalhada oxidante, o hálito ferruginoso, ensalando a fatalíssima dentada!... E, quanto tempo vive um homem, sabendo que vai morrer?!... Pois terá, efectivamente, vinte e quatro horas o dia dum condenado?... Eis o mistério, Tristão Garcia: tú não crês, se o condenado é amante da vida, que o seu dia é um retalho de segundo?... e o seu ano, um dia mal rematado?... Eu, que estou fadado a morrer daqui a trinta anos, a morrer, efectivamente, daqui a trinta anos?... ou daqui a trinta dias?... Tristão Garcia, o ano do condenado é um dia!... Neste caso eu estou quasi morto, pois que sou amante da vida. Restam-me, pois, trinta dias de existência!... Não equivale isso a estar já agonizando?...?

Não!, assim não quero ser amante da vida!: prefiro odiá-la... Mas se a odeio não devo viver: á como viver odiando a vida?...?

Pois será verdade que de qualquer sorte, estarei condenado à morte?! Porquê eu?! e não outro!... Eu!, que inventei a mais notável teoria musical!... Eu Tristão Dalmeida Garcia!, autor da música colorida!; que a interpretei nas grandes telas da natureza!; Eu, que descortinei sublimações na pintura nas músicas de imortais compositores!... Logo eu!... Não!, nun-

VIII

Certa manhã, tendo Tristão almoçado, repolteou-se a uma espreguiçadeira que, havia um ror de anos, mobilava a varanda dos fundos, naquele vetusto casarão do Caquende, e donde costumava ele fumar o charuto complementar do pospasto.

Nesse calmo, sosegado digerir o consumado fumante, muito de indústria, reunia ao prazer palatal o gôso da vista. E, entre longos tragos e baforadas, onde havia, também, certo deleite olfactivo, ia apreciando, com a vulgar consciência de artista, o panorama que para além se derramava, amplo e difuso: o tortuoso dique da Fonte-Nova, tão evocativo dos idos tempos coloniais, guardando, nas águas mansas, memórias amáveis de lides heróicas, sob o jugo holandês;

as ribas verdeogas, entumescidas, com cabeços risonhos, iluminados, e os pés sombrios, frios atufados na água;

as pintas brancas do casario, disseminadas pelas encostas, como um imóvel bando de garças, dormindo a sesta, nas cercanias umbrosas, refrigerantes;

aquém, ao lado, e acima, despontando do arvoredo intonso, a torre gótica do Sagrado Coração de Jesus, com os arrebitados florões do estilo esplendendo á luz matinal, cálida, jocunda;

e, a espaços, a sombra fugitiva dum bonde contornando a ampla curva envolvente do lago...

Nessa manhã, porém, a paisagem, sempre linda, trazia a feição demudada:

um céu cinéreo, monótono, sem vida — inexpressivo, como a face paralisada dum moribundo — onde apenas se traía o sol por pm baço claror, evanescente — como o olhar dum agonizante, vitrificando-se;

tudo, sobre a terra, tonalidades cinzentas, como em scenários vagos de *atelier* fotográfico;

dir-se hia a *façes* duma natureza morrente...

Sómente, contrapondo-se á plúmbea monotonia pictural, a faixa multicolor do arco-celeste aureolava os cimos estiapados...

Ao passo que Tristão descaía o olhar absorto na harmonia das gradações espectrais, surdavam de além os sons des-tacados, vibrantes duma escala musical que, da vizinhança, dedilhava ao piano algum neófito.

A música na rudimentar simplicidade, escalando, sonoramente, os degraus de cristal do silêncio, e a corda de cambiantes vividas ressaltando do céu sombrio — a rasgar, conjunto, a melancolia cinzenta da ambiencia — vieram gerar-lhe, na mente fecunda, engenhosa associação de ideias, onde se casavam cores e sons, parecendo atestar uma lei harmónica, que os regesse igualmente.

E daí, a olhar, distraidamente, a cinza branca do charuto, deu-se a meditar nesta curiosa coincidência, que só então se lhe depurava:

sete são as cores simples, e sete, as notas musicais. Supondo que cada nota tenha o seu matiz peculiar, ou que cada cor encerre uma porção de música; observadas as escalas musical e espectral, é de ver que:

o *vermelho* corresponde ao *dó*, o *alaranjado* ao *ré*, o *amarelo* ao *mi*, o *verde* ao *fi*, o *azul* ao *sol*, o *indigo* ao *lá* e o *roxo* ao *si*.

Engolfando-se em extensos raciocínios que dessa ideia derivou, só ao anoitecer foi quando deu de si Tristão, trazido à realidade pela voz fanhosa da criada:

— Não Tristão, jánd...

Levantou-se vagaroso, a expressão grave de quem meditou longamente, e um brilho intenso de satisfação no olhar. Em verdade acabava de delinear, mentalmente uma notável concepção musical.

IX

Já à mesa advertiu Tristão que lhe faltava o apetite. A ideia duma reforma musical empolgava-o, excluindo as funções do estômago. Todavia debicou, maginamente, num prato em que nem sequer atentara.

Após uma xícara de café — prelácio indispensável ao claustrato — recolheu-se ao quarto, no intuito de gravar, no papel, as ideias que lhe rolavam no bestuinto, receloso de que lhe não esquecessem mais tarde.

Ao cabo de algumas passadas meditativas, em que procurou conciliar os trâmites da sua concepção, sentou-se à secretária, e começou a escrever, pausadamente:

«Admitindo que as sete cores do espectro solar representam, na música, as sete notas da escala natural, chegar-se há à extrema simplificação no representar dos caracteres musicais.

Difícil será a renovação — no executá-la, visto como a grafia actual já assentou, na educação artística, foros de eternidade.

Chegará, porém, o dia em que a minha teoria, então tornada universal, roubará à vigente o seu ilustre prestígio — puro decorrente consuetudinário.

A reforma em apreço tende a conduzir a arte do som ao mais acessível estágio.

Nela, ao invés do pentagrama, adoptarei o tetragrama, sabido que, sendo as notas unicamente delinidas pelas cores

casa, pelo passeio do lado de lá. Nisso, quando passava mesmo pela porta das Coutinho, sai o Luís correndo, e, sem querer, dá um encontrão nêle. O rapazinho não teve nada. Mas o Sr. Silveira, joltado, foi em cima dum poste, e rachou a cabeça. Felizmente não é coisa de gravidade, mas bolou muito sangue o pobre do homem...

Qual é o Silveira?; aquele da esquina, casado com uma beata naufragada, que fala mal da rua toda?... Então é bem feio, porque ao menos...

Não diga isso!, meu filho... Mas eu só estou é como um homem forte daqueles foi atrado ao poste por um meninote como o Luís!

Ora!, mãe, isso se explica facilmente, pela lei dos choques: quando dous corpos se encontram, cada um transmite ao outro a velocidade de que estava possuído. Por isso o Luís, que vinha correndo, transmitiu ao Silveira a velocidade da sua carreira — rimou, até — Mas o Silveira como estava, na ocasião, relativamente parado, acontece que o rapazola foi quem ficou parado... Agora, isso se deu porque se tratava de dous corpos cujos pesos não diferiam grandemente. Não vá daí supor que, dando-se um tiro numa parede, a bala estaque nos ares, e a parede saia correndo com a velocidade da bala. Nunca! Até aí morreu Neves afogado numa cusparada...

Mas, vamos ao cosido...? Não tem inthame hoje?...

— Você diz tanta bobagem!, Tristão...

— Bobagem!... E' o mais belo pensamento que há sobre cosidos!...

X

Dezasete de Outubro de 1920...

Nesse dia, atingindo Tristão o ápice da varonilidade, trintava.

Era por manhã clara e fresca. A face incendiada do sol espalhava por cima do horizonte, fitando os seus olhares luculentos no quarto do celibatório.

Este, desamparado ao sono suave daquela hon repouso placidamente. Porém, a oluscação forte do clar diurno veio, por fim, despertá-lo. Estremunhado, espreguiçou-se, encarecendo os braços, com uma aspiração profunda. E, vagarosamente, entre bocejos, levantou-se.

Foi ao espelho. A súbitas pasmou. Porquê a imagem que ali reflectia o cristal não era, seguramente, a sua figura. Deus-se, pois, a mirar-se, atentamente, longamente, com uma curiosidade cravada de pavores sobrenaturais, murmurando, de si para consigo: «Mas este não sou eu! absolutamente!... Que

— *Vem cá lá sentindo alguma coisa?*!
 — Vá logo! mulher...
 A velha preta saiu atônita, resmungando.
 E Tristão ficou a meditar.

X

A «teoria musical das cores» absorvera, integralmente, o espírito de Tristão. Prosélito na arte do som, que mal conhecia os rudimentos da *Arithmética*, engolfava-se, agora, no estudo da harmonia, com a ideia insaciável, sem lhe atingir, contudo, a essência. Havia tempo desaparecera da sua roda costumeira, desprezara amigos e divertimentos, para dedicar-se, só por só, à meditação da sua teoria musical.

A' hora do jantar ia D. Virgínia arrancá-lo da mesa de trabalho. Encontrava-o, invariavelmente, com alguma composição ao lado, transportando-a, segundo o seu processo das cores, para um papel pautado de tetragramas. A' sua frente espalhavam-se lápis de matizes vários, e amontoavam-se papéis pontilhados de preto, ou sarapintados com as tintas do arco-íris, onde se confrontavam os dois sistemas de escripta musical: o vigente, e o de sua invenção.

— Meu filho, venha jantar!... Quando é que você deixa essa mania?! Já várias vezes tem faltado à repartição por causa disso!...

— *Ochenta!*, mãe... Mania o que! Isto é uma concepção extraordinária!... A senhora não comprende.

— Está bom, meu filho, mas ao menos descanse o jantar!... Não é acabar de comer, e apurar tanto a vista! Pode fazer mal...

— Ora, mãe, até aí morreu Neves afogado numa cuspada: naturalmente que hei de descansar, do contrário estaria sujeito a uma congestão, e...

— Oh Tristão! é p'ra que foi que você trouxe aquele cálice azul?!

— P'ra beber água...!

— Mas beber água num cálice! Tristão... E, ainda mais um calcezinho de nada, que mal dá um gole!...

— O que nêle cabe é o bastante para satisfazer as necessidades do meu organismo. Para matar a minha sede também não é preciso beber o rio Amazonas!: até aí morreu Neves afogado numa cuspada...

— Qual! meu filho, você parece que está treslendo...? Já soube do que sucedeu, hoje de manhã, ao Sr. Silveira?...

— Não! é o que foi?!

— Foi até aqui defronte... O Sr. Silveira vinha p'ra

respectivas, cada oitava de escala natural será escrita num só espaço ou linha musical.

E, como as oitavas são em numero de sete — supondo tratar-se do piano — segue-se que o tetragrama, que contém quatro linhas e três espaços — exclusive o superior e o inferior — é sufficiente para representá-las; sem que, para tanto, necessário seja o acrescimo de *linhas adtonais* que o outro processo exige.

Assim, as sete notas da oitava mais baixa, ou *subcontra*, serão grafadas todas — diferenciadas entre si pelas *côres*, que não pela situação — na primeira linha do tetragrama. As notas da segunda oitava, ou *contra* serão escritas no primeiro espaço; as da *oitava grande*, na segunda linha; as da *oitava pequena*, no segundo espaço; e assim daí por diante.

Exemplificando:

as notas — *dó ré mi fá sol lá si*, que, na *clave de fá* occupam respectivamente o segundo espaço, a terceira linha, o terceiro espaço, a quarta linha, o quarto espaço, a quinta linha, e o espaço a esta superior do pentagrama — no tetragrama irão preencher, unicamente, o segundo espaço, coloridas, respectivamente, de — *vermelho, alaranjado, amarelo verde, azul indigo, roxo*.

Recapitulando: ao passo que, no pentagrama, as notas da mesma oitava se diferenciavam pela sua posição, ascendente ou descendente, visto serem, todas, pretas: no tetragrama distinguem-se pela *côr*, conservando-se na mesma linha, ou espaço.

Daí se origina simplificação nova. E esta é, indubitavelmente, a maior de quantas há na presente reforma.

Ora, a *clave de fá*, que abrange as oitavas empregadas no acompanhamento, e a *clave de sol*, que circunscribe aquelas adoptadas no canto, e que constituem largas dificuldades na execução musical, como, igualmente, a *clave de dó*, usada na vocalização — por isso que o tetragrama comporta, independentemente do seu auxilio, todas as notas musicais — ficam des- de já supressas, por inúteis.

A composição musical será, pois, grafada em dois tetragramas dispostos paralelamente, segundo a maneira usual do processo vigente, para canto e acompanhamento, detornados ambos das suas claves.

Os accidentes — sustenidos, bemóis e bequadtros — serão indicados no principio do tetragrama, mediante a notação vulgar, colorida segundo a nota que designa, *verbo gratia*: o *fá-sustenido* — *verde*, o *sibemol* — *roxo*, etc.

Na representação dos acordes ligeira modificação se faz mister. No caso, aliás frequente, em que um acorde encerre notas duma mesma oitava, estas, para indicá-lo, deverão ser gra-

fadas, segundo a regra, na mesma linha, ou espaço, por tal modo que os seus circuitos representativos se tangenciem.

Eis, na mais sintética exposição, os delineamentos da minha reforma musical, ainda embrionária.

Quando ela atingir mais alto grau de desenvolvimento, quando houver uma gradação de cor para cada oitava, e os meios-tons forem representados pelas meia-óctavas, então direi que ela gaugou o pináculo da perfeição.

Porém, pósteros conspícuos, o maior proveito dessa grandiosa concepção, unicamente digna do cérebro dum Tristão Garcia, longe de ser a imensa simplificação trazida à arte euterpica, será, algum dia, a consequência da sua propagação e enraizamento, no humano senso artístico.

Ora, imaginemos, em futuro remoto, o artista educado, através de várias gerações, no sistema da música colorida. Não será favor admitir que cada cor lhe desperte uma sensação musical correspondente; como cada som a sensação dum matiz. Com que superior consciência, pois não encarárá ele nas telas míticas da natureza! Que original harmonia não lhe será dado sentir — e só a ele — perante o espendido caleidoscópio da paisagem! Que clangorosa symfonia não lhe acordará no cérebro um desportar radioso de sol, nas manhãs triunfais de estio! Quão melodiosa elegia não lhe cantará na consciência um pállido arrebol de tarde triste! Que ignota música não ondulará nos bailados campestre de Watteau, nas paisagens flamengas de Ruysdael, nas telas antitéticas de Rembrandt, nas pinturas diáfanas de Boucher!

Se imaginássemos, porém, ásse artista perante a música dos Meistes...! Que magestosos, ignorados quadros não se lhe debuxariam na alma, ao ouvir a *Marcha fúnebre*, de Chopin, a *Marcha Nuptial*, de Mendelssohn, a *Tarantela*, de Liszt, a *Sonata patética*, de Beethoven!...

Neste passo abandonou Tristão a pena, a contragosto, impossibilitado de proseguir a sua exposição.

E' que lhe começavam a parecer absurdas tão amplas sequências da sua reforma musical. Reflecta:

¿Como poderia experimentar o artista uma sensação harmónica perante os telas naturais, onde as cores, com suas multifárias tonalidades, se amontoam desordenadamente, fugindo a um desenvolvimento lógico? Como interpretar as variações duma só cor, que se degradasse ou acentuasse, numa infinidade de matizes, percorrendo a sua copiosa gama cromática? Com que notas — à guisa de exemplo — traduzir a multiplicidade intermista de tons glaucos, que, a partir do verde-negro, se vão esbatendo até o verde cana, quando para o verde só se reserva o *fa*?... Verdade é que há, no piano, sete *fa* naturais, e

sete sustenidos — consideradas todas as oitavas. Porém, com o auxilio do sonómetro, verifica-se que, numa só oitava, entre *fa* e *sol*, registam-se oito sons: *fa comat*, *fa c maz*, *fa comas*, *fa comat*, *fa comas*, *fa comat*, *fa comat*, e *fa comas*. Admittindo que cada um d'elles representasse uma tonalidade diversa, neste caso a teoria se tornaria extremamente complexa...

Aturdido, o reformador atufava a cabeça nas mãos em concha, impotente no esforço imenso de proseguir o raciocínio.

Então, afigurava-se-lhe que, para vigência da sua teoria, era mister total renovação na arte pictórica. Deveria, assim, a pintura obedecer a fórmulas fixas, resistentes, encarcerar-se num heptágono de cores, apartadas, distintas, com uma ou outra gradação bem definida, que correspondesse aos meios-tons musicais. Assumiria, d'este fello, aspecto matemático; geometricamente colorida — se assim se pode dizer — sem superposição de cores, e destituida do *branco* e do *preto*. A modificação originaria, indubitavelmente, uma arte nova, de que o futurismo é o longínquo, e, todavia, o mais próximo prenúncio. A não ser assim, a musica interpretada na pintura contemporânea nada mais resultará que um amontoamento incongruente de tons, emaranhados na desarmonia mais fôca e ruda...? E, o acompanhamento...? Como ressumbrará ele das cores?...? Confundir-se-hia, harmonicamente, com o canto...?!

Perante as mil interrogações irrespondíveis que surdiam, desesperava Tristão, tentando conduzir o pensamento, esfacelado, por mil sendas trevosos, que se desenvolviam na sua consciência. Só isto lhe parecia evidente: a música era, ainda, uma arte embrionária.

Pela madrugada ainda ele estava alerta, queixo cravado à mão, braço cravado à mesa, petrificado na meditação, longe infinitivamente longe do ambiente, com o raciocínio enredado no labirinto da sua concepção cujo principio se lhe afigurava lógico mas cuja meta escapolia. Obscuramente dentro os dedos froixos da sua ingrativa.

Pela manhã — seriam, talvez, sete horas — notando a criada a porta do quarto descerrada, surpreendeu-o naquella antenor postura abstracta, com a face deslesta da prolongada vigília.

— Bom dia *meu* Tristão — disse ella, aproximando-se.

— Bom dia...

— *Vemte* *ex mode* que não pregou *óio* a noite *vezes* *trinta*...?!

— Traga-me uma xícara de café, Joana; muito quente, e forte...

com entre Ad- viver- em em- cínio. hora, um, a num outra mu- trica- ação isto o ser nada em- com- Con- cham, lido, oien- arte vado longe dado urava de- illo a de- a an- la vi- (má- ente,

Dó, dó, ré, dó, si, lá, dó...

Nesse instante ouve-se, na casa, abafada vozaria, e tropel de gente que chega, correndo. A vizinhança e populares, acompanhados da velha criada, invadem o quarto. Mas para logo estacam, estarecidos, ante a scena estupefaciente que ali se lhes depara.

Suspende o louco o seu cantochão. E, voltando lentamente a face áquella gente obstupida, fala, com voz mansa:

— Psiu!, não me façam barulho!... Ouçam a minha sona em dó maior. Vou começar de novo: dó, dó, ré, si, dó, sol, lá, mi, dó, dó, dó, dó...

FRANCISCO MANGABEIRA ALBERNAZ



ca!... Antes de mim? porque não morres tu, que me olhas com tão medonha cara?...

E, tendo-o dito, arremete Tristão ao espelho, com violento murro, estilhaçando o em lexas longas, tintanjes. Pega duma cadeira, levanta-a no ar, abate-a rijo contra o guarda-roupas, golpeia-o, furiosamente, espedaçando as portadas de madeira frágil. Dum empuxão rude a um pé da secretária derriba-a, com fragor. E, numa fúria descomedida, atrai-se aos móveis com destruidora faina, a ulular como fera enraivecida.

Da saleta próxima, onde cerzia as suas meias, ouviu D. Virginia o estranhável arruído. Levantou-se, entre amedrontada e curiosa; e se encaminhou para o quarto de Tristão, tão depressa quanto lhe permitia a decrepitude, a dar conta do que por lá passava.

Do limiar, perante o aspecto desordenado do quarto, e as feições decompostas do filho, exclamou, com horror:

— Meu Deus!, que é isso?!

Atentando nela, então, cravou-lhe o louco dous olhos alucinados, bradando:

— Ah!, vens matar-me!... vens matar-me!...

Antes que a tremente anciã, imobilizada pelo pavor, retrocedesse, arrojou-se, qual um tigre, sobre ela.

Um grito agudo, laucinante foi-lhe esmagado, abruptamente, na garganta, pelas mãos crispadas do alienado, que lhe arrochava o pescoço com hercúlea força, arrastando-a para dentro.

Instintivamente levou ela as mãos ao pescoço, numa tentativa insensata de defender-se. Cravou as unhas nas mãos do demente, extenuando-se por arrancá-las da sua garganta. Tudo em vão. Os pulsos do algoz eram de aço. E os seus braços dela eram frágeis como caniços. Pela boca escancarada escapavam, de onde a onde, tonquidos dilacerados.

Na expressão daquelle olhar desvairado da estrangulada, a par dum sofrimento profundo, lacrimejou uma súplica infinita pela vida.

A face rugosa da anciã tingia-se de violáceo matiz. Os beicos estorlegavam-se num esgar horrendo — rôxo o superior, o outro lívido. A língua denegrida, os olhos exorbitantes, como que espremidos, pojavam das suas cavidades.

Um estertor abafado, como um soluço, fugiu pela garganta constricta. Uma espuma esbranquiçada com grandes bolhas, vasou do nariz e da boca. Os braços magros penderam pesadamente, como se as mãos fossem de chumbo.

O doido encarou um instante, com indiferença, naquella fisionomia desorganizada, a murmurar:

— Quería matar-me!, heím ?!... Quería matar-me!
heím ?!... matar-me!, heím ?!...

Estrelou as mãos já adormecidas da longa tensão muscular. O corpo, desamparado, vergou molemente, e estatelou-se no assaolho com frouxo baque. A cabeça encaicada passou de arrastão no último graveleto da cômoda, em cuja enorme alça de ferro se encastram os cabelos; e, ali ficou, compridida entre o corpo e o móvel, o queixo cravado ao peito, a coifa pendente do puxador.

A atitude era dilacerante. Na face brutalmente decomposta pela disânsia havia uma expressão estragada de tortura absurda. Os braços dessecados, amarellos, pendiam recurvos. Nas mãos ossudas os dedos mirrados e crispados, de extremidades rôças, lembravam as patas depladas dum caranguejo. As pernas nhas encolhidas, descarnadas como varas sêcas, encravavam-se em hedionda postura. Um pé lívido, encordado inclinava-se para fóra; descalço. Perto fazia, um chinelo de chagrêm.

Tristão fitou demoradamente aquele destroço humano. Acocorou-se sobre ele com estranha curiosidade fulgindo-lhe no olhar. Percorria-o, minucioso, com a vista, pesquisando algo que ali se não mostrava.

Para ele era mister existir, sem dúvida no quadro pungente, uma shiloma recôndita, interpretável segundo a sua «es-tupenda concepção»—a teoria musical dos matizes. Mas, após longa procura, encontrara, apenas, sobre o corpo e as vestes do cadáver, seis tons da escala natural.

Daí, pôs-se a solfejar um cantochão macabro, desordenado, sobre o despojo da mãe adotiva:

—Sol, la, sol, mi, ré, fa, sol, ré, si, ré.

A música, porém, soava-lhe incompleta, com a ausência de alguma coisa que elle não concebia qual fosse. Transparecia-lhe na face uma angustia desconhida de artista que sente a sua arte, humilhada, demorar-se. O cérebro dementado es-tortegava-se em cruciante ansiedade, perante o horror da sinfonia mutilada. O suor pojava-lhe da fronte livida. E o raciocínio do louco embatia-se no ergástulo escuro do cérebro, procurando um fio de luz.

Havia interrompido o canto.

Subito, o clarão duma ideia incendeu-lhe o olhar. Abatou-se, prestes, sobre a morte, segurou-lhe com as mãos ambos os pés afastados, unindo-os; e arrastou-a para si, cuidadosamente, como a tentar estendê-la sobre o asscolho, em decbito dorsal.

Mal deslizaram os calcanhares no chão, que o corpo estacou. Prendia-se, pelos cabelos, a alça de ferro da cómoda.

Forçou o louco. Resistiram os cães. E a cabeça da morta continuava dependurada.

Sobretudo os pés, abreviou com cada um dos zelos, e se pôs a puxar de rijo o cadáver; que se distendeu, e ficou suspenso no ar, com os braços estendidos. O pescoço da velha estirou, as sobrancelhas elevaram-se, sobre a pele espiçada na testa, abrindo mais os olhos esbogaçados. Os cabelos relesaram-se, encarcando-se na cabeça. Tristão calu para trás, sentindo, arrastando sobre ele a morte, cuja cabeça bateu no soalho com ruído insonoro.

Um chinês de cans. emmaralhou-se na água, que
cans levantada no ar.

O corpo estirado no chão, jazia ressupino.

Rápido ergueu-se o judeu. Apertou, com a ponta do dedo, a ferida, e, agachando-se ligeiramente, uma estilha pontuda do espelho. E, agachando-se ligeiramente, uma estilha pontuda do espelho. E, agachando-se ligeiramente, uma estilha pontuda do espelho.

Ao ver aquelle suco escarlate encrystado na
 imaginaria alguém que o olho dissolvido escorria num chorro
 de sangue.

Arremessando ao longe o vidro, imbuído de coragem, apontou os dedos na cava rubra, retirou o estilhaço de espelho e começou a pescar os fragmentos soltos no líquido, e estripados que ainda havia enraizados. Neste estranho fazer seus dedos encontraram uma pele mais rija. Era uma palpebra dilacerada. Pegou-lhe duro. Esticou o relho com força. A membrana resaca partiu-se ao meio. A parte arraigada encolheu-se e confundiu-se no sangue. E, entre os dedos, lhe ficou uma trilha vermelha e relorçada.

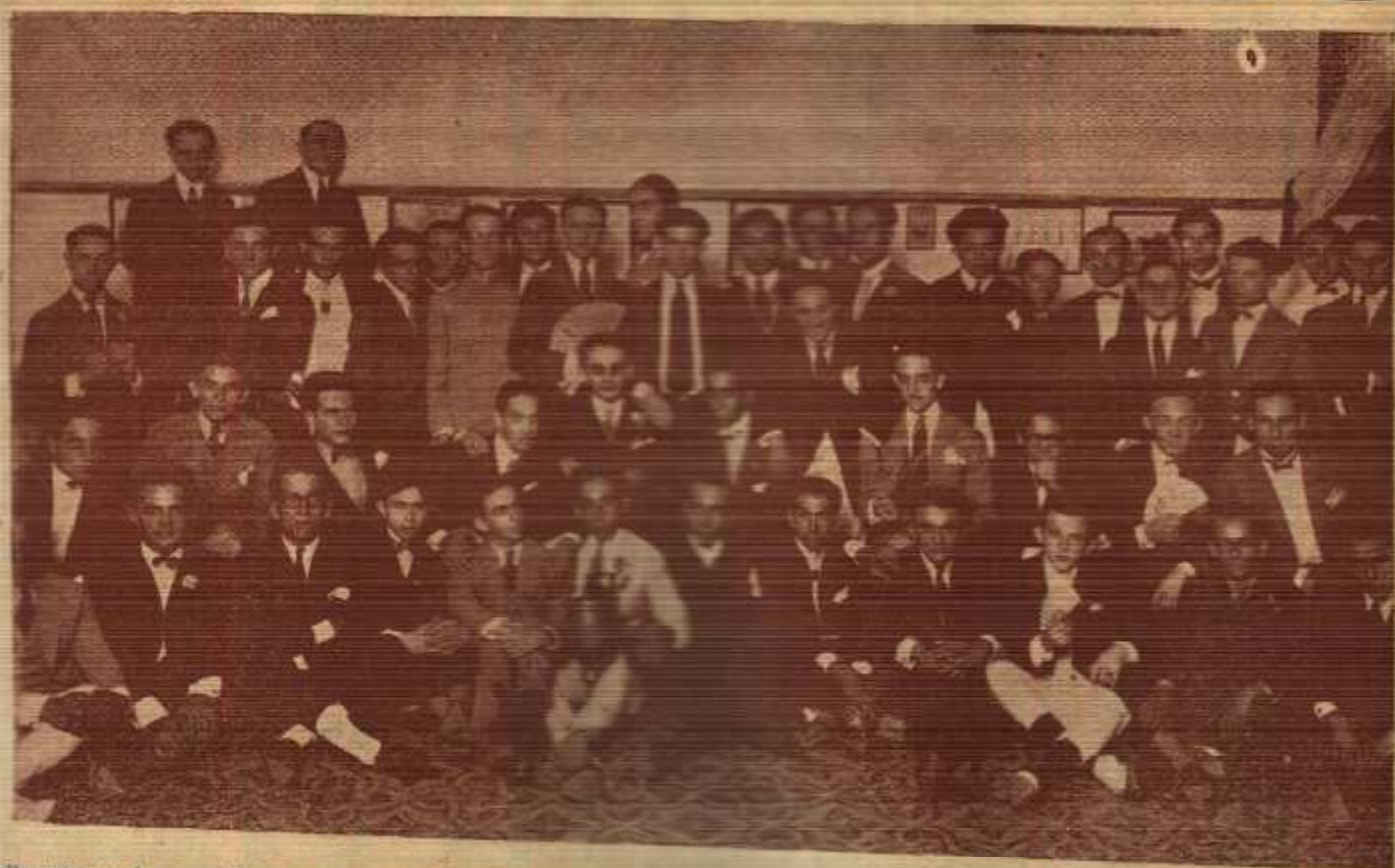
Ao cabo, com satisfação desmentida, mostrou-se a pintadora na chaga escarlate—como um titilho—e punha-se a multiplicar os círculos encarnados sobre as vestes do cadáver. Multiplicava e multiplicava, a nota que saltava o dó. E, de repente, rematava a sinfonia.

Levantou-se risonho. Sacudindo um crânio frito na rãta marcar um desordenado compasso, olhos gúentia, encetou o solfejo funéreo.

um tom
distend
ascoço d
de espla
cabelos
para m
ba teu
alga, que

rapidamente
num ch
ou Tristão
de espel
O, e estir
ier seus
ebra dil
A ment
encolheu
ou uma
ind
-se a pi
Multiple
atrava ?

mos are
rulina



linita que nos deu, aquella em que Leonardo Motta nos fez ouvir mais uma vez o seu verbo fascinante, a poesia bucolica e intimamente brasileira de sua expressão.

A segunda conferencia realizou-a o illustre dr. Alvaro de Carvalho. Foram momentos de intensa ebriedade d'alma, de encantamento empolgante, de entusiasmo insopitavel e fremente que esse grande espirito nos costuma proporcionar na communicativa simplicidade, absolutamente classica de sua palavra.

Alvaro de Carvalho é o maior e o mais sincero amigo da nossa mocidade.

As suas phrases são conselhos de pae, de preceptor e de amigo.

E' um exemplo eminentemente digno de ser imitado pelos éphebos, que nelle não encontram, exclusivamente, a belleza do espirito mas também a belleza do caracter e a belleza do coração;—enfim um constructor miífico que não alicerçou com lama a *turris eburna* de sua gloria.

A Parahyba, com o fulgôr de suas mentalidades, tendo á vanguarda o espirito inconfundivel, polymorpho, extraordinario de Carlos D. Fernandes, que por si só representa uma litteratura inteira: poeta, prosador, actor eminente, dramaturgo e jornalista; Rodrigues de Carvalho, o poeta dulçuroso do *Poema de Maio*; José de Almeida, chronista scintillante; Conego Pedro Anísio, o nosso Bossuet; Corribano de Medeiros, dramaturgo e *conteur* regional; Matheus d'Oliveira, chronista fascinador; Americo Falcão, o trovador docemente indigena das *Auras Parahybanae* e d'*Os Naufragos*; Paulo de Magalhães, novellista da vida intensa; Eudes Barros, prosador e poeta de

ardente inspiração e suave lyrismo; João da Matta, literato de largas possibilidades estheticas; Adhemar Vidal, cronista e novellista, do *dominante*; Otton Maria, jornalista, historiographo e escriptor de fina estylo; Samuel Duarte, actor; Otton Gomes, chronista ligeiro e ameno; Perylla Oliveira, poeta en-



O glorioso herdeiro da Trindade

simesmado numa poesia profundamente romantica, no sentido psychologico da expressão; Mardokêo Nacre, trovador sertanista, cuja poesia tem o sabor agreste das frutas da selva; Osorio Paes, poeta condoreiro e melodioso; toda essa pleiade fulgurante que ufanaria a litteratura dos nossos Estados mais cultos, brilha na linda e pequenina capital do nosso Estado, que é agora a metropole mais intellectual do Norte do Brasil como o foi, no Romantismo, S. Luiz do Maranhão sobre os clarões geniaes de Gonsalves Dias e Odorico Mendes.

Num meio de tão vasta espiritualidade, como é a nossa, só poderiam despertar admiração, solidariedade e *sympathia* os grandes propositos do "America", ajuntando á cultura impescindivel do corpo a admiravel e bella cultura do espirito.

Como revista sem parcialidades, que se rejubila indistinctamente com tudo que condiz com o progresso da Parahyba, a *Era Nova* só tem palavras de estimulo para o "America Foot-Ball Club", exhortando-o a continuar sem de-fallecimentos na trajectoria que tão insignemente vae trilhando.

Realizou-se a 28 de dezembro p. passado a eleição da nova directoria do America Foot-ball Club, essa prestigiosa associação desportiva, que obteve o titulo de campeão do anno passado.

A nova directoria está constituída do seguinte modo:

Presidente—Dr. Simão Patricio de Almeida
Vice-Jito—Dr. João Cancio Brayner
1º Secretario—Renato Baptista (reeleito)
2º dito—Raul Londres Rabello
3º dito—Antonio Martins Lima



1.º TEAM DO «AMERICA FOOT-BALL CLUB», CAMPEÃO DE 1923.

Vice-dito—*Orris Fernandes Barbosa (reeleito)*
 Thesoureiro—*José F. Cahino (reeleito)*
 Vice-dito—*Biagio A. Grist*
 Director de Sports—*Williams Robinson (reeleito)*
 Vice-dito—*João de Albuquerque*
 Comissão de syndicancia—*Antonio F. Barbosa, Paulo Travassos e Mario Silva.*

Da brilhante sociedade desportiva Sport Club
 Cabo Branco recebemos a seguinte circular:
 Illmos. Srs. Redactores—Tenho a subida

honra de vos comunicar que em sessão de
 Assembléa Geral realisada em 31 de Dezem-
 bro de 1923, foi empossada a nova Directoria
 que tem de dirigir os destinos deste Club no
 anno de 1924, assim constituida por eleição
 effectuada em 21 d'aquelle mez.

Presidente — *Coronel Murillo Lemos*
 Vice-presidente — *Severino de Lucena*
 1.º Secretario — *Arthur Sobreira*
 2.º — *Leonel Fietosa*
 Thesoureiro — *Dr. Antenor Navarro*
 Vice-thesoureiro — *Aluizio Castello Branco*
 Orador — *Dr. Antonio Botto*

COMISSAO DE SPORT

Manoel de Oliveira
Alfredo Pinto Filho
Tenente Everardo de Barros e Vasconcellos

COMISSÃO FISCAL

Trajano Chaves
Mirocem Navarro
Severino de Carvalho
 Saudações

ARTHUR SOBRIRA, 1.º secretario.



A CULTURA DA VINHA — Parreira pertencente ao coronel Salustiano Ribeiro da Silva, proprietario nesta capital. — A colheita do anno

A ULTIMA ILLUSÃO

— Conto de G. MORRIS —

Como se vê actualmente no Mexico, a guerra civil é quasi um estado permanente do paiz. Imaginario ou tirado da realidade, o episodio que se vai ler é na sua tragica sobriedade singularmente impressionante.

Quando a mãe de João Acosta soube que seu filho mais moço, Manoel, tinha sido feito prisioneiro pelas tropas governistas e que elle seria fuzilado ás primeiras horas do dia seguinte, ella ficou mais de uma hora numa cadeira a olhar o chão e a meditar...

Seu primogenito João tinha morrido gloriosamente, como todos sabiam, o cigarro na boca, depois de ter prestado serviços inestimaveis, embora secretos, á causa constitucionalista. Sua execução não havia sido totalmente arbitraria.

Tinham-n'o fuzilado como espião, pois havia sido preso nas linhas governamentais, com documentos compromettedores.

De mais, antes de poder ser subjugado, elle tinha tido a satisfação de descoser com sua faca dois federalistas.

Sua mãe, acompanhada de alguns outros parentes, tinha ido ao logar da execução para vel-o morrer, e a recordação da attitude do rapaz deante da morte tinha ficado a consolá-la da sua perda.

Ella o havia visto calmo e muito bello, de pé, as mãos atadas, o cigarro nos labios, destacando-se em alto relevo sobre o muro branco onde estava encostado.

Tinha-se comportado como um verdadeiro gentleman. Depois de ter conversado com o padre que o assistia e por seu intermedio ter obtido o perdão divino para os seus peccados, seus olhos haviam procurado o olhar materno, até o momento em que teve de fixar os canos das mausers. No momento em que o fôgo do cigarro chegára demasiado perto dos labios, elle regeitára a ponta, e preguiçosamente lançára ao ar a ultima fumaça que apreciava sobre a terra; depois, com voz calma e muito clara, pronunciára as seguintes palavras:

«Cada vez que um de nós morre, isto reforça a causa da Liberdade em vez de enfraquece-la. E' por ella, meus amigos, que ide fazer fôgo e não contra ella... Obrigado, pois, e que o Christo me receba na sua santa misericordia!»

O choque da descarga o achatára contra o muro com tal violencia, que durante alguns segundos elle se mantivera de pé.

Fôra assim que morrera o filho mais velho, honrando-se a si e á sua causa. E quando a mãe soube que Manoel seria fuzilado, não foi só nelle que ella pensou, os olhos fixos no chão.

Ella não gostava de Manoel como tinha gostado de João. Poltrão desde creança, ella nunca conseguira cural-o da sua covardia.

Se elle se havia alistado nas tropas constitucionistas, fôra por medo; durante as escaramuças suava de medo e descarregava a carabina de olhos fechados.

Apesar de tudo, como sabia muito bem servir-se da lingua, conseguia passar por um verdadeiro heroe!

Não era por elle mesmo que o iam fuzilar, mas porque era o irmão de João e que os federalistas temiam toda a familia e tinham resolvido destrui-la.

Desta vez, no entanto, tinha havido julgamento.

O rapaz tinha-se arrastado de joelhos deante do conselho de guerra soluçando, supli-

causa, combater seus antigos companheiros, espional-os até.

Os juizes não se deixaram commover.

Imaginavam que elle representava uma comedia. Era um d'Acosta, o filho de Fernando, o irmão de João!

— Vereis, dissera o coronel que presidia o jury, quando elle comprehender que a condemnção é irrevogavel, elle mostrará o mesmo estoicismo do outro!

Coisa estranha! o coronel mostrou-se de facto estoico depois de condemnado, mas foi mais por abatimento physico do que por causa,

— Que queres dizer, mãe?—perguntou com voz rouca.

A mãe mordeu os labios até sangrar, pois que esta voz lhe revelava a que temor abjecto tinha descido seu filho. Mas lembrando-se que se tratava da honra do seu nome, dominou-se:

— O coronel affirmou-me que tu te havias offeredo de servir os federalistas, se elle te deixasse a vida.

Ella havia adivinhado certo e o conhecia tão bem, que não esperava uma negativa.

— Sim, respondeu elle, mas isto de nada servia.



ROSETTE e ROSILDA, filhas do distincto jornalista dr. João Meira de Mattos, director d' O Norte.

tra qualquer razão. Uma horrivel prostração causada pela idéa da morte, apoderou-se delle durante uma hora; depois a reacção se produziu: elle jogou-se contra os muros, como um louco, estirando de si com a cabeça convulso. Tudo isto, felizmente, para honra da familia, foi attribuido pela sentença a uma furia do demonio e não ao medo.

At tarde sua mãe veio vê-lo. Ella tinha conseguido, não sem difficuldade, obter uma autorisação e subornára o coronel dando-lhe parte de suas economias.

Sentou-se ao lado do filho, tomou-lhe as mãos nas suas, enquanto elle com a cabeça nos seus joelhos soluçava desesperadamente.

— Tudo vai bem, Manoel, disse ella com voz calma e reconfortante; es ative com o coronel!...

Manoel levantou os olhos e disse: Mãe,

— Enganas-te, meu filho: o coronel pensa poder servir-se de ti. Tu serás posto em liberdade.

— No entanto, continuava a mãe, elle quer que tudo fique em segredo. Se os nossos souberem que te perdoaram, tu comprehendes, isto prejudicaria os serviços que podes prestar.

— Sim, mas então...

— Ouve-me. Tudo se passará como de costume: só haverá uma excepção á regra... as carabinas estarão carregadas de pólvora secca. Quando o pelotão fizer fôgo, é preciso que te deixes cair como se estivesses morto. Depois levar-te-ão para casa para o enterro. O caixão partirá vazio e tu serás salvo."

Ella sorriu ao filho, acariciando-o:

O DEVER DE HONRA DA PARAHYBA

A PARAHYBA vae eleger o Sr. Epitacio Pessoa para o Senado da Republica. Esse gesto espontaneo da nossa politica obedece a uma resolucao irrevogavel do preclaro Presidente Solon de Lucena, em cujo espirito nunca se desvanecera tao justa idea, interpretando o sentir colectivo da Parahyba. Vae dest'arte reverter as actividades da politica aquelle grande, claro e luminoso espirito, cuja ascencao a todas as culminancias do poder longe de votal-o á desestima e ao despeito do povo brasileiro, serviu para que fosse cultuado como um idolo. E onde essa commovida admiracao pelo ex-Presidente attinge a sua mais alta, mais caracteristica expressao é no Nordeste, nesse Nordeste tao discutido nos ultimos tempos pelos falsos patriotas e para cuja redempcao o Sr. Epitacio Pessoa empenhou o melhor dos seus esforcos e o mais extremoso dos seus affectos. O chefe da nação que commemorou o Centenario e recebeu os reis da Belgica, o presidente nacionalista que repatriou as cinzas dos nossos soberanos e emprehendeu as obras contra as seccas, é inslado agora a entrar numa nova phase de sua vida publica: como representante do seu Estado na alta Camara do paiz, guardião auctorizado e destemeroso que o será dos nossos interesses e da nossa honra. O homem predestinado que nos mais erguidos postos dos três poderes constitucionaes offereceu ao paiz uma demonstração vigorosa do quanto póde um talento raro, servido por uma energica vontade, regressará agora ao seio do Parlamento, onde já a sua voz eloquente outr'ora se ergueu para abater a prepotencia e a demagogia. Será o senador mais autorizado e mais refulgente da Republica e a só acceitação desse mandato, que lhe queremos depôr nas mãos fortes e honestas, representará uma honra inedita para a Parahyba do Norte. No Senado — estamos a ver — ninguém ousará atacar de frente esse vulto olympico, cuja inflexibilidade e cuja altivez de principios foi mantida durante os três breves annos de sua administração, dessa administração vigilante e constructiva, que como uma Bençam divina, pairou sobre os destinos do Brasil. E a Parahyba, desvanecida, contemplará cheia de justa vaidade, a scintillar no Senado — o seu grande, o seu maior filho. A eleição do Sr. Epitacio Pessoa para o Senado é uma resolução nobre e edificante.

disfarçará. E' assim que o coronel crê poder melhor utilizar os teus serviços.

Bem entendido, na primeira occasião tu voltarás a juntar-se aos nossos.

— Naturalmente, disse Manoel — foi sempre esta a minha intenção. Mas ..

— Mas... o que?

— Eu não vejo a necessidade de essa pretendida execução. Não é nada agradável levar doze tiros de pólvora secos...

— Agradável! A velha levantou-se violentamente. Agradável! Tu não tens então a menor parcella de coragem neste grande corpo indolente? Eu não te peço ser um herói de ante das balas, peço-te somente conservar teu sangue frio durante uma simulada execução... Tu podes deixar uma reputação tão bella quanto a de teu irmão, mais bella ainda talvez...

Poderás rir-te na occasião do fogo!

A essas palavras, vencida pela emoção, a pobre velha atirou-se soluçando ao rescoço do filho. O rapaz, sem comprehender esta brusca mudança, sentiu-se no entanto reconfortado com o afago materno.

— Não tenhas medo, mãe, eu não te envergonharei!

Ella o beijou muitas vezes e no momento de separar-se d'elle, teve ainda o animo de sorrir.

A execução de Manoel d'Accosta não foi menos edificante para o coração dos patriotas que a de seu irmão João. Como elle, Manoel encostou-se ao muro, um cigarro nos labios. Como elle procurou no meio do nevo sua mãe e lhe sorriu corajosamente. Seguramente elle não se havia conduzido tão nobremente quanto seu irmão, mas mostrava-se estolco.

— Eu bem dizia — murmurou o coronel a um dos officiaes que tomára parte no conselho de guerra... Eu bem conheço essa gente!

Assim como João o fizera, Manoel jogára fóra a ponta de cigarro que ameaçava queimar-lhe os labios. Elle não pronunciára discurso e contentára-se á voz de "fogo" dar uma risada, como para escarnecer da má pontaria bem conhecida dos federalistas.

Elle foi quasi cortado em dois, pelas balas e as pedras que o puzeram no caixão, mostravam-se admiradas da expressão de profundo desinteresse que elles tinham encontrado no rosto de Manoel; mas foi verdadeiramente a lembrança do outro filho que permittiu á pobre mãe continuar a viver com sobreviventes.



HARPA DIVINA

Meu coração dolorido
As suas magias exalta,
E volta ao gozo perdido,
Quando ella fala!

Machado de Assis

Ouvir-te a voz é ouvir, de certo, ao luar, cantando,
Longe, como o choral da saudade—um harpejo...
Um som—magua e ternura, um som—que é triste e brando...
Ouvir-te é sentir nalma a doçura de um beijo!

Ouvir-te é amar-te mais... Porque, querida, quando
Falas, em mim se agita o sonho e, em sonho, vejo,
Miro, bella e a sorrir-se entre visões, radiando,
A estrada hostil por onde, ao léo do ideal, arqueejo...

Fala! que ao teu gorgear sonoro o céu se estrélla!
Tua voz é o meu pão espiritual, pois, nella,
Ha, do céu, qualquer cousa,—ha um mysterio, Adorada...

Quando agitas da fala a harpa divina, tudo
Brilha, tudo palpita e eu, deslumbado e mudo
Passo da treva espessa ás pomjas da alvorada!...

MAURO LUNA

A MULHER

(Victor Hugo)

A mulher que foi a perdição para o paiz
Adão, para Sansão a morte, e para Salomão
uma vingança, e para o medico um corpo,
para o juiz uma ré, para o pintor um modelo,

uma camarada, para o padre uma tentação,
para o enfermo uma enfermeira, para o romântico
uma heroína, para o versátil um joqueiro,
para o gastrônomo uma cozinheira, para



HONRARÁS TUA MÃE...

*Honrarás tua mãe. Seja qual fôr
Sua fortuna, bem ou mal nascida,
Honrarás tua mãe com teu amor,
Tua força, teu sangue, tua vida.*

*Pensa que o tempo é vario e seductor
O Mundo e que a verdade mais sabida
Pôde, amanhã, deixar desilludida
A fê que tens, agora, em seu valor.*

*Somente a tua mãe, no torvelino
Da paixão maternal de que se ufana,
Por ti defronta as fúrias do destino.*

*Somente o seu amor não desengana
E tocado do espirito divino
Farà milagres da fraqueza humana...*

A. J. Pereira da Silva



Diédades





Noticiário Elegante



sendo apenas a aspiração que diviniza por que é o desejo de chegarmos ao Indefinível. Sofrer-se, portanto, embora este sofrimento seja um gozo que os humanos ainda desconhecem. Por isso, eu disse que tudo é eterno como a Vida.

— E quando poderás encontrar a Felicidade na tua Dôr?

— Quando eu chegar à Perfeição!

— E ser perfeito...

— E' integrar-se no Todo, ser luz, ser ato, ser tempo, ser alma, ser intelligencia, ser ser, ser optimum. E' palpar em todas as palpações, sentir em todas as alegrias, gemer em todas as tristezas. Vencer as distancias do Tempo e do Espaço. Andar disperso em todas as vidões do Universo. E' voltar ao ponto de onde vim, para recomençar a agir, a viver em tudo que é eterno.

— E tu, que és?

— Sou um effeito que volta á sua causa, para depois se multiplicar indefinidamente em outros effeitos, que hão de ser o que agora eu sou.

— E...

Não me perguntes mais nada, por que me não poderás comprehender.

PERYLLO DOLIVEIRA

Anniversarios

DEBANTE A PRIMEIRA QUINZENA

DIA 1:—O sr. Herculano de Figueiredo, secretario da Escola Normal.

DIA 2:—O coronel Tito Silva, industrial de nossa praça; a exma. sra. d. Licota Marôja, esposa do nosso brilhante collaborador dr. Flavio Marôja, 1.º vice-presidente do Estado; a v.ª sra. Francisco Simas; a senhora Laura Pessôa Raja Gabaglia, esposa do engenheiro Raja Gabaglia e filha do eminente sr. Epitacio Pessôa; a menina Aglaé, filha do sr. Antonio Tassara, ajudante da Guarda-Civil.

DIA 3:—A senhorita Nayde Novaes, filha do dr. Octavio de Novaes, magistrado no interior; o jovem Humberto Nobrega, alumno do Lyceu.

DIA 4:—O sr. Manuel Castro Pinto, funcionario do Thesouro do Estado.

DIA 5:—Senhorita Etelvina Coutinho, irmã do monsenhor Odilon Coutinho; Apollonio Nobrega, filho do dr. Gouveia Nobrega, juiz federal substituto.

DIA 6:—A senhorita Julieta Machado, noiva do sr. Claudio Porto; a senhorita Marly Villar, filha do tenente Costa Villar, o sr. Cesar de Oliveira Lima;

DIA 7:—A senhorita Agar Vianna, filha do sr. Elyseu Vianna, secretario da Capitania do Porto.

DIA 8:—A senhorita Rejane Pinho, a professora Nautilia de Luna Freire, a senhorita Juracy de O. Lima, filha do sr. Manuel de O. Lima, escripturario da Alfandega.

DIA 9:—Senhorita Lourdes de Oliveira Lima

DIA 10:—Senhorinha Consuelo de Albuquerque, filha do saudoso dr. Carlos C. de Albuquerque; o dr. Bulhões Pontes.

DIA 11:—A viúva Joaquim Hardman; o dr. Americo Falcão, nosso presado collaborador; o academico Amarillo de Albuquerque; a senhorita Luiza Motta, da elite campinense.

DIA 12:—A senhorinha Eloah de Oliveira; o escriptor paulista Martim Francisco.

DIA 13:—O coronel Ignacio Evaristo, presidente da Assembléa Legislativa; a sra. Maria Nobrega, esposa do juiz federal Gouveia Nobrega.

DIA 14:—A sra. Aureanita Siqueira, esposa do sr. Henrique Siqueira, commerciante nesta praça; a menina Maria Amelia Pequeno, filha do sr. João Pequeno, 2.º vice-presidente do Estado.

D. Maria Pessôa

Falleceu no dia 4 deste mez, na residencia de seu extremoso filho sr. dr. Joaquim Pessôa, nosso illustre confrade d'O Jornal, dona Maria Pessôa Cavalcanti de Albuquerque virtuosa esposa do sr. Candido Clementino C. de Albuquerque e irmã do nosso eminente conterraneo sr. dr. Epitacio Pessôa.

Enviamos pesames á distincta familia Pessôa notadamente ao desolado esposo e seus dignos filhos.

A VIAGEM ETERNA

— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Por que caminhos andaste que trazes os
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Quem entornou em tua alma o amargo fel
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Se apenas que vivi, que sonhei... eis
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Mas, precisavas sonhar?
— Sim.

— E maldizes o Sofrimento? o Sonho? a
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Não!
— Porque?

— Porque viver é sonhar, sonhar é sofrer,
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— E o que esperas?

— Espero a renovação do meu martyrio.
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— E teu martyrio, então, não terá fim?

— Tudo é eterno como a Vida.
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— E que buscas? o Amor?

— Não quero ser amado, mas amar tudo
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Existe dentro e fóra de mim. E este Amor
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— causa por que procuro encontrar a Felici-
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— dentro da minha Dôr. Eis o que busco?
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.

— Será isto possível?

— O Impossivel não existe.

Quando a Dôr deixa de ser a ansia de
— De onde vens, peregrino?
— Venho da Vida.
— Para onde vâes?
— Para a Vida.



VIDA ALTEIA



Onde está aquelle riso claro, espontaneo, que espoucava da bocca adoravelmente vermelha de Mlle!—aquelle riso de crystal, que era o encanto das suas amiguinhas e dos seus contumazes admiradores?

Ai, Mlle. deixou de rir... e não era para menos. A sua cabecinha loura de biscuit anda agora curvada para o chão, os seus olhos vivem humedecidos de saudade, de desesperança...

Os nossos salões já não se illuminam com o seu vulto airoso de doçura, já não se ouve sua linda voz que tinha o som e o rythmo das fontes que cantam sob o sol, num recanto de paisagens. Sim, sim... tudo isto é muito triste para nós, que viamos em Mlle. uma das figurinhas mais elegantes, mais adoráveis do nosso set social.

A esta hora, quem sabe?—talvez esteja ajoelhada diante de uma effigie da Virgem, com os olhos rasos de pranto, com os labios tremulos a balouciar uma prece, erguendo para o céu as suas mãos, fidalgas e brancas como dois lyrios de Florença.

Mas não desespere, Mlle... Confie no seu destino, que parece ser o mais bello de todos

os destinos. Sim, o mais bello e, talvez, venha a ser o mais feliz. E sabe porque dizemos isto? Mlle. não se lembra?

Já uma vez Elle viajou para terras longinquoas e, um lindo dia de sol, depois de tantos de amargura, Mlle. o viu de novo e durante muito tempo gosou a delicia envolvente do seu carinho, não é verdade?

Pois bem, desta vez pôde succeder o mesmo. Quem ousará affirmar que elle não volta? Ninguém!

Já uma vez esta esperanza não foi somente o seu consolo porque foi também um dos mais bellos sonhos que tiveram realidade na sua vida.

Portanto, espere. Elle ha-de voltar, Mlle., ha-de voltar... ainda um vez. E ainda que isto não seja possível, a boa amiguinha, por certo, não fará excepção a essa regra: «Não ha bém que sempre dure, nem mal que não se acabe»... Esquece-o-á, também...

..

Ninguém sabe ainda porque Mlle. deixou de frequentar a reitêta do Jardim da P. Comendador Felizardo. Nem mesmo a sua mais intima amiguinha conseguiu saber do motivo daquella brusca ausencia.

E nas idas e vindas da avenida das Pal-

meiras, lá estava Mlle. com os seus olhos scismaticos e seu riso discreto a encher todo aquelle ambiente de graça e de alegria. O ultimo domingo que a vimos parecia preocupada: ora deixava-se perder aos accordes da musica como abstrahida, os olhos erguidos para o alto, ora parava junto a sua amiguinha X, para lhe-dizer alguma coisa em segredo, demonstrando-se a morder a cruz, a pequenina cruz da volta que lhe orna o cõllo. Estava visivelmente nervosa. Já no outro domingo procurámos embalde o seu lindo vulto *mignon* e desde então ella sempre faltou e ninguém sabe porque.

Houve, entretanto, quem dissesse que Mlle. cumpre tranquilla e confiante as ordens de um guapo cavalheiro de alta linhagem e de grandes bigodes... que quer aprisionar a «ave madrugadora» das reitêtas...

Ultimas palavras de homens illustres

Adam Smith—Liberdade para sempre.

Affonso de Albuquerque—De mal com el rei por amor dos homens, de mal com os homens por amor de el-rei.

Alexandre, o Grande—Quero ir morrer no meio do meu exercito para encorajar os soldados

Affonso XII—Que confliço?

Alfieri—Aperta me a mão, caro amigo; eu morro.

Almeida Carrett—Eu já o não vejo!

Alvares de Azevedo—Que fatalidade, meu paç!

Augusto—A comedia acabou. Applaudi!

Beethoven—E' já tarde!

dade!

Byron—E' chegada a occasião de descansar.

Calligula—Ah! bandidos, ainda estou vivo.

Carlos I—Espera pelo signal.

Casimiro de Abreu—Pois é a morte tão temivel?

Visconde de Castilho—Na... hora... da... nossa... morte... amen... Jesus...

Cromwell—Estou salvo?

Dessaix—Morro com a pena de não fazer nada para a posteridade.

Deseuret—A arteria não bate!

Tobias Barreto—Até a morte tem sua logica!

Marcos Carlos Machado de Bittencourt (ao ser assassinado)—Ah, meu Deus!

A CHRONICA INTERNACIONAL

Por nos ter chegado tarde, só no proximo numero iniciaremos a publicação d'A CHRONICA INTERNACIONAL do nosso collega Antonio Fasanaro.

Chegando um dia certo individuo a uma pequena cidade de provincia, succedeu-lhe perder um cão de estimação.

Resolve ir ao jornal do logar e insere um annuncio com promessa de cem mil reis de alvicasas a quem lhe levasse o animal. Como estivesse com pressa de deixar a terra, meia hora depois volta ao jornal para acrescentar ao annuncio:—«é caso u-gente». Ao chegar a folha, encontra o escriptorio vazio.

—Onde estará o pessoal! exclama elle admirado.

—Está á procura do seu cão, responde um near de guarda d'elles.

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações su- listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impecavel serviço de *elichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in- excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melho- res homens de letras.

"ERA NOVA"
BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAÍHYBA
Condições de assignaturas

NA CAPITAL		FORA DA CAPITAL	
Anno - - -	20000	Anno - - -	22000
Semestre - - -	10000	Semestre - - -	11000
Número avulso - - - 15000		Número avulso - - - 15500	

As assignaturas devem ser pagas em dinheiro, ou
 cheque, ao
 Director da revista.

thia e a admiração de seus leitores.

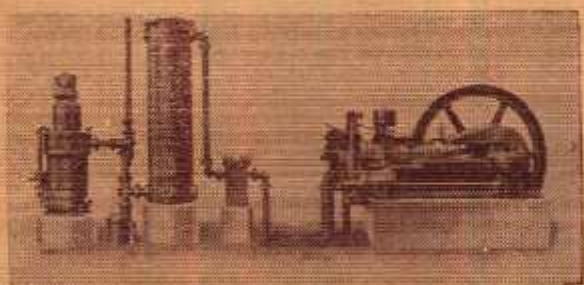
Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

gandista que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem decalco entre as me-

Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A força motriz mais barata para industria de luz electrica

Instalações a gaz pobre, construção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serra, resíduos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria. Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Offerecem-se todas as garantias

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.

AGENTES NESTE ESTADO — **G. PETRUCCI & Cia.**

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



SOFFREU DE ULCERAS E RHEUMATISMO DURANTE LONGO TEMPO

Diamantina (Minas), 18 de Outubro de 1916. — Ilmo. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Cumprindo um dever de gratidão, venho perante VV. SS. testemunhar o radical effeito obtido com o uso do «Elixir de Nogueira», miraculoso e estupendo preparado do immortal pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffri horrivelmente de ulceras e rheumatismo durante longo tempo, em cujo espaço usei diversos medicamentos sem colher exito algum; hoje porém, tenho a felicidade de achar-me radicalmente curado, com o uso de 6 vidros de «Elixir de Nogueira», que usei a conselho de meus collegas de farda, os sargentos Claudino Soares de Oliveira e Martiniano Soares de Oliveira, que foram victimas da syphilis e também curaram-se com o referido preparado. Graças a tão poderoso medicamento, frequentei durante 10 mezes o Campo de Manobras, onde felizmente podia executar com a maior facilidade todos os exercicios de gymnastica sueca, ministrada na Força Publica de te Estado pelo sr. coronel Roberto Drexler — Durante aquelle tempo (10 mezes) não tive necessidade de baixar ao Hospital e nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que abaixo de Deus, devo ao «Elixir de Nogueira». Como maior prova de meu eterno reconhecimento a tão



Antonio Domingues Martins,
Sargento do 3.º Batalhão da Força
Publica do Estado de Minas Geraes.

remedio para exercitiu com a maior facilidade todos os exercicios de gymnastica sueca, ministrada na Força Publica de te Estado pelo sr. coronel Roberto Drexler — Durante aquelle tempo (10 mezes) não tive necessidade de baixar ao Hospital e nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que abaixo de Deus, devo ao «Elixir de Nogueira». Como maior prova de meu eterno reconhecimento a tão poderoso medicamento, junto a minha photographia — De VV. SS. amigo,

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$500.

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500.

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande, 2\$500 ; pequena, \$500.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabelludo. Vidro 7\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000 ; grande, 7\$000.



MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarior e vendedores neste Estado :

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

A. LUCENA & C.^A

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 314.



PARAHYBA DO NORTE

MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

Locomoveis, motores a gaz pobre, oleo cru, kerozene, hydraulicos e electricos;

Descaroçadores de algodão AGUIA, legitimos, e prensas hydraulicas para enfardar algodão;

Cortadores de forragens;

Trituradores para sal e assucar e para reduzir milho com palha e sabugo, bem como maniva e farello para alimentação de animaes;

Machinas para debulhar milho;

Moinhos para fubá e café torrado;

Torradores de café, a fogo directo e por meio de ar quente;

Extintores de formigas e formicidas liquidos e em pó;

Ferramentas para lavoura, fructicultura e jardinagem;

Arados, cultivadores, semeadores,

grades de disco e todo e qualquer moderno apparelho agrario;

Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;

Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;

Machinas para farinha de mandioca. Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á força animal, á força hydraulica e á força motora;

Turbinas centrifugas para assucar. Serras verticaes e circulares para madeira;

Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;

Machinas para a industria de laticinios, etc, etc.

Vendem, a preços excepçionaes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os sollicitar citando esta revista

TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralysis, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle. É usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitaes da Sta. Casa de Misericórdia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 — Rua Duque de Caxias — 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais instituições da Capital

ATTEDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócua, composto de vegetaes de valor experimental,

para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vida prospecto que envolva cada vidro

A venda em todas as pharmacias

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. "SOUCAM" — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARADYBA

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

E devêras surprehendente a acceção colossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE. Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Bochas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações, como nas Eczematoses, agudos ou chronicos, que desaparecem COMO POR ENCANTOS logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça, e principalmente nas Hemorrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para creanças, moços e velhos.

O **ELIXIR 914** é encontrado nas boas pharmacias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 145 — SAO PAULO.

App. ovado pelo D. N. S. P., em 21 de fevereiro de 1916, n.º 25.

"SANGUINOL"

(FORMULA ALLEMÃ)

O **SANGUINOL** é o fortificante mais apropriado que existe para os magros, os fracos, os anemicos, os debeis, os esgottados, os neurasthenicos e os convalescentes; é o remédio por excellencia das crianças fracas, pallidas, anemicas e rachiticas.

E' o melhor preventivo contra a tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas. (2)

Em todas as Drogarias e Pharmacias

GALVÃO & Cia.

AVENIDA SAO JOÃO, 145.

SAO PAULO

FRANNOVA

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 196
ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — CHESTER—INGLATERRA

PRESSAS HYDRAULICAS PARA EXPANDIR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.^A

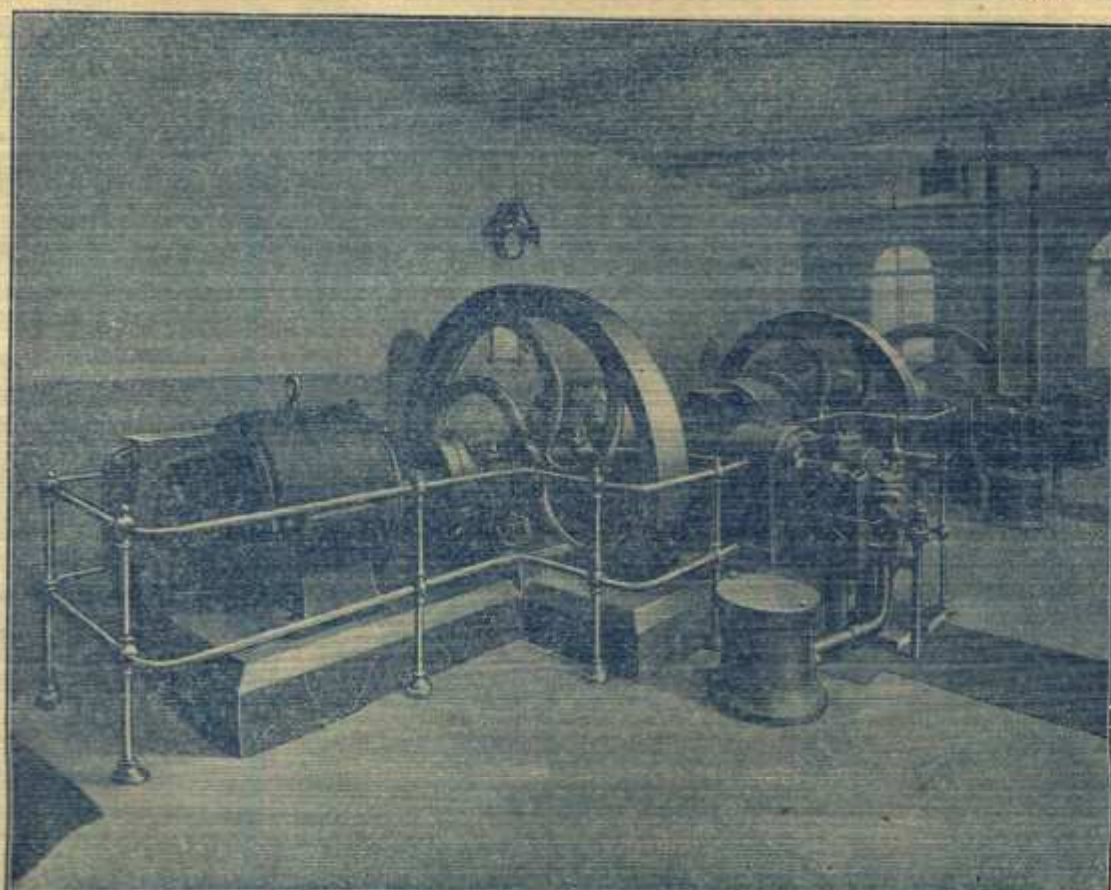
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectada e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maceió — Alagoas	— — — — —	500000	Velas
Victoria — Pernambuco	— — — — —	90000	"
Nazareth — "	— — — — —	50000	"
Timbauba — "	— — — — —	50000	"
Bello Jardim — "	— — — — —	40000	"
Viçosa — Alagoas	— — — — —	32000	"
São Lourenço — Pernambuco	— — — — —	27000	"
Gravatá — "	— — — — —	25000	"
Murissy — Alagoas	— — — — —	20000	"
Atalaia — "	— — — — —	18000	"
Areia — Parahyba	— — — — —	17000	"
Quebrangulo — Alagoas	— — — — —	17000	"
Jornal "A UNIÃO" — Parahyba	— — — — —	15000	"

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



"DIESEL"

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 485.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Herrenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositaris dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Accoita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA

Rua 7 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

III

ULTIMA MODA

III

Sob a direcção criteriosa de
habeis cortadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

FRANCOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéos para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerosene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz,

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Descumb. Trindade, 14 e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara — Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactylarhos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Droguaria Pessoa

LOTERIA DE
SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extrações semanais

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todas as planas jogam com 18 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermédio de Bancos ou remettendo a esta administração a respectiva importância e mais 12000 para o porte.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO